ANO 31 — QUARTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1951 — N.º 10.262

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O «WISCONSIN» EM LISBOA

Entrou hoje no Tejo

um dos maiores couraçados do Mundo
a bordo do qual vêm muitos cadetes
de ascêndencia portuguesa

O comandante Thomas Burrowes com o ministro da Marinha português

Encontra-se desde hoje no Tejo um dos maiores couraçados do Mundo—o «Winsconsin»—acompanhado por uma divisão de contratorpedeiros e por um petroleiro, unidades a bordo das quais visita Lisboa uma parte do corpo de alunos da Academia Naval dos Estados Unidos, enquanto uma segunda fracção da Esquadra de Instrução percorre outros portos europeus.

O «Wisconsin» chegou ao largo da barra pelas 8 e 30, e aproou ao Tejo, seguido pelas restantes unidades que o acampanham. Uma hora depois, ao passar em frente da torre de Belem, o gigantesco navio, com a guarnição formada, salvou á terra com 21 tiros, ao mesmo tempo que a sua banda de musica executava o hino português.

A's 10 horas, o couraçado americano estava em frente da Praça do Comércio e trocava as salvas da ordenança com o navio-chefe português aviso «Bartolomeu Dias». Navegando lentamente, o «Wisconsin» passou depois próximo da «Sagres», cuja guarda formou e apresentou armas, saudação que foi correspondida pela guarda do navio-chefe americano. No Terreiro do Paço, onde haviam sido atraidas pelo estampido das salvas, centenas de pessoas assistiam, interessadas, ao espectáculo da chegada do imponente navio de guerra americano, cujo casco mede quase 300 metros de comprimento. Entretanto, seguiam para bordo do «Wisconsin» os srs. comandantes Fluckey, adido naval americano em Lisboa, e Horácio Rebordão, oficial português de ligação junto do comandante Thomas Burrowes, que tem o seu distintivo naquele couraçado, bem como um oficial delegado do comodoro da frota portuguesa para apresentar os primeiros cumprimentos de boas vindas.

Entretanto, o couraçado fundeava em frente da cidade e principiava imediatamente a arriar algumas dezenas de embarcações, de várias formas e feitios, para manter as ligações com a terra. Dir-se-ia que a galinha havia picado os ovos e que tinham saído numerosos pintos, muito espertos, a andar de um lado para o outro...

Os restantes navios da esquadra atracaram ás muralhas de Alcantara e da doca da Marinha, esta ultima a montante do Terreiro do Paço.

As primeiras declarações do comandante Burrowes

A's 10 e 30, os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira e da Emissora Nacional, seguiram para bordo do «Wisconsin» numa embarcação amavelmente posta á sua disposi-

(Continua na página central)

Um aspecto do Palácio de Fontainebleau visto dos jardins

PARIS-ILE DE FRANCE-NORMANDIA (2)

O encanto bucólico *da Ile de France*

e a melancolia dos seus castelos medievais

A Geografia diz-nos que ilha é uma porção de terra cercada de mar por todos os lados. E, contudo, esta Ile de France não é de modo nenhum uma ilha no sentido exacto da designação geográfica. Não constitui um departamento, nem representa nenhuma divisão administrativa. Ile de France, sendo uma designação histórica, não deixa de ser uma unidade geográfica definida. Em torno de Paris, estende-se uma grande planície verdejante, de sombras frescas e de terras férteis. Esta porção de território, rica de história e de mónumentos, é o nucleo em volta do qual se formou a França. Por isso lhe chamam Ile de France.

Só depois de uma visita, embora apressada, a alguns dos sitios mais pitorescos e dos lugares históricos que abundam na Ile de France, só depois de sentir o encanto bucólico e a beleza da paisagem, de uma luz doce e repousante, se pode compreender o entusiasmo com que os franceses falam da Ile de France, cantada pelos mais inspirados poetas, descrita pelos mais talentosos escritores, pintada pelos mais célebres pintores.

A Ile de France, onde se encontram a cada passo escondidos em sitios bucólicos, as mais pitorescas «guinguettes» e os mais afamados «auberges», é o lugar preferido pelos parisienses para as suas excursões dominicais. As estradas que saem de Paris enchem-se ao domingo de automóveis, de bicicletas e de pequenos «side-cars» onde viajam familias inteiras. Terminou há pouco o defeso da pesca. Os franceses têm verdadeira paixão por este desporto fluvial, simples e higiénico, que constitui uma agradável evasão da vida febril das cidades, com as suas atracções tentaculares e os seus vicios perigosos.

As pequenas ribeiras que levam tranquilamente as suas águas claras por entre moitas frondosas e vales verdejantes enchem-se ao domingo de uma multidão de pescadores que atiram pacatamente o anzol e aguardam com uma paciencia infinita que o peixe venha morder a isca. E', em boa verdade, nestes dias luminosos de Junho, em que o ceu se pinta de um azul-turquesa onde se acastelam nuvens de algodão em rama, que se sente melhor o encanto indefinivel desta Ile de France onde tudo está sábiamente disposto para gozar os prazeres que a vida oferece, os da carne como os do espirito, os da «gourmandise» como os do amor. À sombra das velhas tilias majestosas abre-se o farnel da merenda, enquanto a passarada enche de rumorosa alegria o arvoredo. Em pequenos restaurantes, escondidos á beira do Marne, do Sena ou do Ourcq, come-se a melhor cozinha francesa, que é sem duvida a melhor cozinha do Mundo. Depois de sentir a doçura e a harmonia que se respiram por toda a parte, compreende-se que a Ile de France tenha sido o berço da galantaria fancesa, que tenha abrigado os amores de reis e de poetas, que tenha inspirado os artistas, que tenha moldado o carácter francês — amável, tolerante, prazenteiro.

Foi aqui que se forjou uma boa parte da

NORBERTO LOPES

(Continua na página central)

Washington
pede a Londres
e a Teerão
que façam o impossível
para evitar o pior

WASHINGTON, 27. — O Departamento de Estado está a proceder a diligências junto dos Governos de Londres e de Teerão para lhes pedir que façam o impossível para evitar o pior. O pessimismo que o chefe da diplomacia americana manifestou a respeito do problema dos petróleos do Irão parece vir apoiar essas diligências, cuja natureza não é revelada pelos círculos governamentais de Washington.

Os dirigentes americanos sentem inquietação com os relatos que têm recebido a respeito do evoluir da questão do petróleo persa, pois consta-lhes que o Governo desse país se encontra á mercê dos extremistas. Parece que a autoridade do xá é puramente teórica, nunca tendo sido ouvido desde o início da querela entre a «Anglo-Iranian Oil Co» e o Governo da Pérsia.

Seja como for, Washington recebeu com frieza a decisão tomada pelo Governo britanico com vista ao envio de um cruzador para as proximidades de Abadan. Os dirigentes americanos receariam as ambições soviéticas, e põem as suas esperanças numa solução do conflito da Coreia que porventura tivesse influência apaziguadora no Governo do Irão.—(France Presse).

O primeiro comunicado
da comissão promotora da candidatura
do almirante Quintão Meireles
à Presidência da República

A comissão provisória que tomou o encargo de promover a apresentação da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles comunica-nos o seguinte:

«Têm feito notáveis progressos os trabalhos de preparação da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles.

Antes de mais nada, porque o tempo é pouco, prepara-se o desenvolvimento da acção em todo o País e Ultramar, para que, dentro do menor prazo possível, estejam cumpridas as formalidades legais para se poder ir ás urnas.

A Comissão Politica da Candidatura, depois da sua primeira reunião, desenvolve intensa actividade. Mas, enquanto se não preencherem as formalidades que a lei exige, não se pode esperar desenvolvimento da propaganda a favor do candidato.

Espera-se que a propaganda intensiva possa principiar no fim desta semana. Prevenimos, entretanto, os nossos amigos e eleitores no sentido de aguardarem, com serenidade, os acontecimentos, o que não deve impedir que, particularmente, se desenvolva a acção de cada um dentro do critério anunciado:

Pacificação da família portuguesa, sem violências para quem quer que se-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—A Sociedade Garagem de S. Cristóvão, com sede em Setubal, apresentou uma queixa na Policia Judiciária contra um individuo que lhe deu em pagamento um cheque de 7.330$00, que verificou não ter cobertura.

ENVIADO A TRIBUNAL—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora um processo contra Joaquim André Martinho, acusado de ter retirado de vários receptáculos postais correspondencia diversa, do qual retirava os valores que encontrava.

DESASTRES

ACIDENTE NO TRABALHO—O carpinteiro Joaquim Nunes, de 47 anos, feriu-se no ventre, quando trabalhava nas oficinas da Empresa de Viação de Cernache do Bonjardim. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

DOENÇA SUBITA—Deu entrada no hospital de S. José Miquelina Esteves Correia, de 69 anos, moradora na Rua Francisco Tomás da Costa, 43-2.º, que foi acometida de doença subita.

TAUROMAQUIA

Murteira Correia melhora

O cavaleiro Murteira Correia, que ainda se encontra hospitalizado, recuperou o uso da fala, acentuando-se as suas melhoras.

A corrida de S. Pedro em Evora

A favor do Socorro Social realiza-se em Evora, no dia de S. Pedro, uma corrida em que, ao lado de Simão da Veiga, reaparece João Nuncio e com o mexicano Rafael Rodriguez se apresenta António Ordoñez. Os forcados são os do Grupo de Amadores de Santarem.

Cinco orelhas em Balajoz

BADAJOZ, 27—António Ordoñez—que se despediu de novilheiro—foi muito aplaudido no seu primeiro e cortou uma orelha do segundo. Manolo Vazquez teve aplausos no primeiro e as duas orelhas do segundo. António Santos teve magnificas séries de naturais, sendo muito aplaudido em ambos e tendo no primeiro as duas orelhas e volta á praça.—(Efe).

Reunião dum curso médico

Reune-se amanhã e depois, em Lisboa, após 34 anos de formatura, o curso que em 1917 fez uma récita de despedida e nesse ano se formou em Medicina em Coimbra. Fizeram parte desse curso o professor Maximino Correia, actual reitor da Universidade de Coimbra, e os drs. Cesar de Melo, Rocha Santos, Ribeiro Coutinho, Carita Pulido, Climaco Baptista, Candido Ferreira, Herberto Ruas, João Andrade, Gualberto de Melo, Cid de Oliveira, Ibérico Nogueira, Roque Machado, Manuel Pires, Ruy Sarmento, Troncho e Melo, Carlos Figueiredo, Aires de Abreu, etc., como os falecidos drs. Armando Narciso, António Sousa Gomes, Francisco Alvim, Bernardo Vieira Ribeiro, Mario Burguete, Julio Abreu, Aguas de Oliveira, Alexandre Bolotinho, Jorge Capinha, Elias da Costa e João Bettencourt.

O lugar de concentração, amanhã, é na cabine dos telefones do Rossio, ás 17 horas, sendo á noite oferecido um jantar pelo dr. Saraiva de Carvalho. Os componentes do curso assistirão a uma missa em S. Domingos no dia 29, ás 10 horas, por alma dos condiscipulos e mestres desaparecidos, almoçando depois num restaurante dos arredores da capital.

VIDA RELIGIOSA

VI Encontro Internacional da J. I. C. F.

Prosseguiram hoje, em Cascais, os trabalhos do VI Encontro Internacional da Juventude Católica Feminina. As trinta raparigas das dez delegações, que tomam parte nestas reuniões, ouviram missa, de manhã, na capela do Museu Conde de Castro Guimarães, depois do que começou mais uma sessão de estudo, da série que terminará no próximo sábado, após o que as delegadas estrangeiras regressam aos seus países.

Escola Comercial D. Maria I

Na Escola Comercial D. Maria I, realiza-se depois de amanhã, ás 18 horas, uma sessão solene para a distribuição dos prémios «Associação Comercial de Lisboa» e «Caixa Escolar Adolfo Coelho» a qual será seguida da inauguração de uma exposição de trabalhos escolares, com a assistência, entre outras individualidades, dos srs. dr. Carlos Proença, director do Ensino Teonico, e Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na capela do Palácio de Queluz realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Figueiroa Rego Cardoso, filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Figueiroa Rego e do sr. Fernando Gonçalves Cardoso, com o sr. Vítor Manuel Barros Durão, filho da sr.ª D. Maria Isabel Barros Durão, filho da sr.ª D. Maria Isabel Barros Durão e do sr. Rogerio Durão Cruces, de V. F. de Xira. Foram padrinhos do noivo sua mãe e seu tio, sr. Roberto Filipe Martins Alves, e, por parte da noiva, seus pais, em casa de quem, na Amadora, foi servido um copo-de-agua a todos os convidados. Os noivos seguiram viagem para Espanha.

UMA VERBENA

a favor do Convento da Encarnação

No Convento da Encarnação, á Calçada de Santana, onde o Estado está a levar a efeito uma notável obra de pensionato, a favor de senhoras de familias de oficiais, efectuou-se há dias, uma vistosa verbena, para festejar os santos populares e reunir fundos destinados a melhoramentos naquele recolhimento. Amanhã, ás 22 horas, repetir-se-á essa verbena, organizada por um grupo de senhoras, a favor da enfermaria Rainha Santa Isabel. Haverá fogueiras e queima de alcachofras, quermesse, balões á veneziana e fogo de artifício.

Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 60985 e 23591.

AMANHÃ

APRESENTAÇÃO

PACKARD 1951

UMA NOVA CONCEPÇÃO EM AUTOMÓVEIS!

ENTREGAS IMEDIATAS

AGENTES GERAIS PARA O SUL

Mocar, Lda.

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Telef. 44156

SERVIÇO E ACESSÓRIOS
Rua Castilho, 235-A
Telef. 44115

FUNERAIS TRASLADAÇÕES

Alfredo Magno

Intervenção directa e activa nos principais funerais e festividades religiosas realizadas nos ultimos 25 anos

São as credenciais que apresentam aos que precisem utilisar os serviços de

A. G. MAGNO, L.DA

Av. Almirante Reis, 129-A

Jaime Gomes

TOTOBEL

DENGIVA

ANTI-ACIDA

TERMAS DE CALDELAS

* ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO *

Exito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas do intestino.

Esplendidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiencia hepática, etc.

Aconselháveis ás pessoas que vivem em climas tropicais.

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS AGUAS — TELEFONE 6617

CAPELA — CAMPO DE TENIS — GARAGEM

DE LUTO

José da Silva Dias

Faleceu o sr. José da Silva Dias, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Benedita Baptista da Silva, pai dos srs. Adelino, Francisco, Renato e Carlos Alberto da Silva Dias, e das sr.as D. Deolinda da Silva Dias, ausente em África, e D. Delfina da Silva Dias. Era impressor, aposentado, do nosso colega «O Século». O seu funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Rua Vicente Borga, 31-A, rés-do-chão, para o cemitério da Ajuda.

Irmã Milagres Sanchez Sampero

ÉVORA, 26 — Faleceu no hospital da Misericórdia, poucos dias depois de ali dar entrada, a religiosa Milagres Sanchez Sampero, natural da provincia de Alicante (Espanha), que contava 44 anos de idade. Pertencia á Ordem de la Santísima Trinidad e prestava serviço no convento do Calvário, onde são recolhidas as menores em perigo moral.

O PORTO pelo telefone

Dois desastres mortais

PORTO, 27.—Nas prisões preventivas da Policia Judiciária faleceu, em consequência de um acidente, o detido Manuel Dias de Oliveira, 37 anos, casado, jornaleiro, residente em Barcelos, que ali se encontrava há um mês.

—Faleceu esta tarde, no hospital da Misericórdia, o agente-técnico Joaquim Barros de Sousa Timtim, casado, de 26 anos, morador no lugar da Ermida, em S. Mamede de Infesta, que ontem, á noite, quando seguia numa bicicleta motorizada foi atropelado na Rua de Santa Catarina, por um automóvel de matricula brasileira, conduzido por António Domingues Pinto, de Vila de Feira. O condutor do carro, visto ter-se provado a sua responsabilidade no acidente, recolheu ao Aljube.

ESPERTEZAS DE CIGANO

EVORA, 26—O cigano Roldão dos Reis, residente em Montemor-o-Novo, notando que o feirante Manuel Joaquim Charneca, da freguesia das Brotas, se ausentará por um instante, das proximidades da muar que trouxe á feira, deitou-lhe a mão e transaccionou-a imediatamente, recebendo, sem qualquer cerimónia, das mãos de Manuel Caleiro, de Alcaçovas, a quantia de 5 mil escudos. A Policia porém teve conhecimento do caso e, não só desfez o negocio, como, ainda, prendeu o cigano que já tinha visto vender a mula pelo Caleiro a Luís Francisco Penetra, do Torrão. O cigano disse depois a alguns amigos que «até era capaz de vender o Charneca nesta ou noutra feira...».

A FESTA DO REI DA GRÉCIA

Na próxima sexta-feira, festa onomástica do rei Paulo, ou dos Helenos, será dada em sua honra uma recepção na legação da Grécia em Lisboa, para a qual foram convidadas personalidades oficiais portuguesas, o Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, individualidades marcantes nas letras, no jornalismo, nas ciencias e na economia portuguesa e a colónia grega desta cidade.

FESTA ESCOLAR

SETUBAL, 27.—Na forma dos anos anteriores, realiza-se esta noite, no parque privativo da Escola Industrial e Comercial de Setubal, uma interessante festa de encerramento das actividades escolares. Constará de parte coral, recitativos, exibição de danças ritmicas, classe de ginástica e representação do «Auto das Flores», peça em 1 acto com acompanhamento de orquestra sob a regência do maestro Idalino Cabecinha.

CRIANÇA AFOGADA

AVANCA, 27.—Quando uma filhinha do sr. Manuel dos Prazeres Sousa, empregado da Nestlé, nesta freguesia, brincava com uma menina de 7 anos, de nome Luísa, próximo dum poço, no lugar da Areia, desequilibrou-se, ao tentar apanhar umas avencas, e morreu afogada.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

MURTOSA — Na sala da Assembleia Teatro da Torreira, realizou-se um almoço de homenagem e despedida ao sr. António de Passos Simas que, naquela praia, exerceu durante 19 anos o cargo de cabo-de-mar. A homenagem foi promovida por um numeroso grupo de amigos e seus admiradores, por motivo da sua saída para Oyar.

José Botelheiro

CIRURGIÃO-ORTOPÉDICO

Retomou a clínica

Av. da Liberdade, 236-r/c-E

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26669

Na Cave do Café Portugal

Ar condicionado, temperatura agradável

Bom serviço de restaurante

Preços moderados

AMANHÃ, AO ALMOÇO:

Pato com arroz à portuguesa

e Leitão à Bairrada

40 ranchos folclóricos
tomam parte no grande Cortejo dos Santos Populares

Mais três lindas taças foram recebidas pela comissão do Grande Cortejo dos Santos Populares, oferecidas pela Associação Industrial Portuguesa, União de Grémios de Lojistas e governador civil de Vila Real para, juntamente com outros trofeus, serem disputadas entre os 40 ranchos folclóricos de todo o continente, participantes do maravilhoso desfile da Avenida da Liberdade, no próximo sábado, e os 10 carros alegóricos dos clubes desportivos, bombeiros volunários e de Santo António, S. João e S. Pedro.

Já está tudo preparado para a recepção dos ranchos, e começam a chegar á capital depois de amanhã, sexta-feira, os primeiros agrupamentos folclóricos, entre os quais os mais famosos e caracteristicos do País, detentores dos maiores trofeus, como sejam os «Pauliteiros de Miranda», de «Barqueiros», «Rouxinois de Mira», de Ribeira de Alte, de Rendilheiras de Vila do Conde, Poveiros, da Nazaré, de Coimbra, do Douro Litoral, de Monsanto, de Partida, de Silvares, do Cartaxo, de Manteigas e de Gouveia e muitos outros.

Figuram no cortejo — e vão oferecer alto motivo de beleza — carros do Benfica, Oriental, Belenenses, Atlético do Areeiro, dos bombeiros voluntários da capital, este apresentando uma casa a arder, da Caridade, da antiga Lota da Ribeira, de Viana do Castelo, dos pescadores, etc.

Tudo deixa, portanto, prever que a magnifica e deslumbrante parada folclórica de sábado, com a exibição tipica dos ranchos e a mancha colorida e pitoresca dos trajos regionais, constituirá um dos mais belos e magnificos espectáculos oferecidos á população de Lisboa.

Nas várias bilheteiras da Baixa continuam á venda os bilhetes para o cortejo, convindo esclarecer que nos parques de estacionamento de automóveis só é permitido o estacionamento de pessoas dentro dos respectivos carros, a fim de que todos os ocupantes dos automoveis possam ver o espectáculo com toda a comodidade. Tais parques estão localizados na Avenida Norte do Parque Eduardo VII, Rua Castilho, Rua Braamcamp, Restauradores e Avenida Dr. Sidónio Pais.

A Feira de S. João
entrou em declinio

EVORA, 26—Não obstante ter sido grande a afluência de feirantes e forasteiros á feira de S. João, em Evora, o importante certame, que é, sem duvida, o maior que se realiza anualmente no Sul do País, atravessa uma fase de verdadeiro declínio.

Esta feira, de grandes tradições perdeu já toda a sua beleza típica e, economicamente, a deste ano não passou de um mercado vulgar, sem arrumo nem gosto, nem iluminação, nem nada que a valorize, em relação a outros certames do genero que se realizam noutras capitais, á excepção do concurso hipico e dos *stands* de algumas empresas comerciais e industriais e, ainda, a das exposições de material agricola de industria estrangeira, porque a nacional não se representou, como talvez poderia.

O mercado de gados esteve calmo e firme desde a sua abertura até ao meio da tarde, mas depois as transacções surgiram, verificando-se os seguintes preços-base. Bovinos (junta) para trabalho, de 8 a 12 mil escudos; para talho, de 220$00 a 240$00 a arroba, enquanto que as espécies leiteiras se cotaram entre 4 e 8 mil escudos por unidade e as reses mirandezas, para reprodução, ao preço variável de 5 a 7 mil e 500 escudos; Lanigeros, de 5$50 a 5$80 por quilo (borregos e malatas), para abater, as badanas desde 130$00 a 210$00 por unidade e as espécies destinadas a reprodução entre 290$00 por unidade; Suinos, (alfeire) de 15$00 a 19$00 por quilo e as espécies para reprodução (porcas e varrascos) a preços de alta compensação raramente atingidos neste mercado; Muares (parelha), desde 13 a 26 mil escudos (com larga tendência para uma melhor valorização); equinos, a sua cotação foi baixa, variando entre o preço de 4 a 7 mil escudos, um terço, portanto, do que estas espécies atingiram o ano passado; asininos, a cotação destes variou entre 800$00 a 2.500$00, sendo, talvez as especies mais transaccionadas.

LICEU DE LOURENÇO MARQUES

No dia 30, realiza-se em Lourenço Marques o tradicional jantar de confraternização entre professores e antigos alunos do liceu daquela cidade. Este ano os antigos alunos residentes em Lisboa e que frequentaram o liceu até 1938 reunem-se também, num jantar, no mesmo dia. Aceitam-se inscrições pelo telefone 25258.

A conservação das escolas
do Plano dos Centenários

Um decreto-lei, agora publicado, regula, a título experimental, e durante 5 anos, a conservação dos edifícios escolares construidos ao abrigo do Plano dos Centenários.

São consideradas duas modalidades de conservação: a pequena conservação eventual e urgente e a conservação periódica. A' primeira categoria pertencem as pequenas reparações, pouco dispendiosas, de execução imediata; a segunda abrange as reparações de maior vulto a realizar nos edifícios escolares de cinco em cinco anos. A pequena conservação eventual e urgente dos edifícios escolares do Plano dos Centenários será mandada executar pelo próprio professor da escola, sob a fiscalização do director do distrito escolar ou do seu delegado. A conservação pediódica competirá ao Ministério das Obras Publicas, através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. A conservação periódica dos edifícios escolares construídos ao abrigo do parágrafo 1.º e do artigo 2.º do decreto-lei numero 35:769, de 27 de Juho de 1946, ficará a cargo das camaras municipais respectivas.

O ENG. CANCELA DE ABREU
partiu para Roma

Por via aérea, partiu hoje para Roma, com demora de alguns dias, o sr. eng. Cancela de Abreu, acompanhado do sr. Frederico de Vasconcelos, ambos administradores da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas. Seguiram também, no mesmo avião os srs. Jacques Bensaude e engenheiro Mário Tarouca, directores técnicos da fábrica daquela empresa. A viagem relaciona-se com a cultura e a industria do canhamo.

UM BENEMÉRITO

TONDELA, 27.—Como noticiámos, faleceu há dias, nesta vila o importante proprietário sr. Rangel Pais de Sousa que deixou donativos a várias colectividades locais. Sabe-se agora a lista desses donativos que são: 10 contos ao Hospital de Santa Maria (importancia destinada ao cortejo de oferendas, para o novo hospital), 4 contos á Sopa dos Pobres, 3 contos á Associação dos Bombeiros Voluntários e 3 contos á Associação Artistica de Socorros Mutuos 19 de Março.

Passaram em Estremoz
os diplomatas ingleses desapareci dos ha um mês em condições misteriosas?

ÉVORA, 26 — Há dias, encontrava-se no Café Aguia de Ouro, de Estremoz, o reverendo António do Carmo Martins, quando, a certa altura, entraram no mesmo estabelecimento dois ingleses. Estabeleceu-se um movimento de curiosidade á sua roda e, hoje, falando com aquela autoridade eclesiástica, confessou-nos que, tanto ele como um seu colega e outras pessoas presentes, ficaram com a impressão de que os dois ingleses eram os diplomatas Guy Burgess e Donald MacLean, desaparecidos misteriosamente da Grã-Bretanha.

O rev Martins acrescentou que os dois ingleses pediram refrescos, estabelecendo-se entre estes e o criado que os atendeu um diálogo dificil de compreensão que chamou a atenção dos presentes. Esta circunstancia e, ainda, o facto de sobre eles recairem os olhares insistentes de tantos deixou impacientes os dois estrangeiros, um dos quais, o mais baixo, era, no dizer do nosso entrevistado, identificável pela fotografia que os jornais recentemente publicaram.

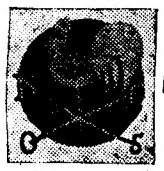
Confirmando a declaração do rev. Martins, o presidente do Grémio da Lavoura de Estremoz, sr. Fernando Lagarto, observou que os presentes estiveram tentados a chamar um agente da autoridade para identificar os individuos em referência, mas eles levantaram-se rápidamente e sairam do café, sem se utilizarem de qualquer veículo.

Antes de sair, os ingleses miraram o hábito dos sacerdotes e estes trocaram novamente impressões sobre a desconfiança que os impressionara, fazendo-o porém, em latim—concluiu o padre Carmo Martins.

Este assunto continua a ser bastante comentado naquela região alentejana, onde tais suspeitas não foram aclaradas, mercê da timidez que dominou os circunstantes...

Licenças de estabelecimentos

Continua á cobrança, até 30 do corrente, a 1.ª prestação da licença de estabelecimento comercial e industrial de 1951, apenas acrescida de juros de móra. Depois de decorrido este prazo, a referida licença só pode ser paga na totalidade, com a correspondente multa legal

1 de Julho  Às 22 horas

A Propaganda Turistica Portuguesa
apresenta
no Pavilhão dos Desportos

PAULITEIROS DE MIRANDA DO DOURO, (Grande Prémio Internacional de Londres).
MARCHA DA MADRAGOA (Grande Prémio das Marchas de Lisboa).
RANCHO INFANTIL DA NAZARÉ, (2.º Prémio das Festas Centenárias).
RANCHO DR. GONÇALO SAMPAIO, de Braga, (Grande classificação no Concurso de Madrid).
RANCHO DAS LAVRADEIRAS, de Sta. Marta de Torrozelo.
RANCHO DAS TRICANAS DE COIMBRA.
RANCHO DA RIBEIRA DE ALTE, do Algarve.
RANCHO DOS POVEIROS, da Póvoa de Varzim.
E o já famoso conjunto de campinos
ORQUESTRA TIPICA DO ORFEÃO SCALABITANO, com as suas vocalistas e os fandanguistas premiados internacionalmente.
PORTUGAL A BAILAR E A CANTAR NA GRANDE FESTA DO FOLCLORE NACIONAL
PARA
INAUGURAÇÃO SOLENE
DOS JOGOS Fflorais DAS FÉRIAS — 1951
Colaboração da grande actriz e declamadora CARMEN DOLORES e do conhecido locutor da E. N.: LANÇA MOREIRA
UM ESPECTACULO IMPOSSIVEL DE REPETIR!
BILHETES ACESSIVEIS A TODAS AS BOLSAS

Preços: Camarotes, 75$00 e 70$00; Cadeiras, 30$00; Bancada, 17$50 e 12$50; Geral, 7$50.

Locais de venda: Agencia dos Restauradores; Casa Super, R. Santa Marta, 29-B; P. T. P., R. Telhal, 4, 2.º, esq.º; e Agencia Barros Severino, R. 1.º de Dezembro, 33. Informações gerais pelos telefones 34028-30222-28823-31002.

Quem serão estes senhores?

SERÃO SÁBIOS? SERÃO ARTISTAS?
OU SERÃO DESPORTISTAS?
QUAL A SUA LIGAÇÃO COM OS FAMOSOS
SABONETES QUE DÃO AUTOMÓVEIS?

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na próxima segunda-feira- começam os exames técnicos da secção de Teatro do Conservatório, pela cadeira de português. Na terça-feira, realiza-se os de Arte de Dizer.

—Os originais brasileiros que a companhia de comédias Dulcina-Odillon, apresentada por Delorges Caminha, vem representar no Teatro Avenida, são os seguintes: «Uma estranha aventura», Sinhá, moça chorou», «Já é manhã no mar», «Comédia do coração», «Conflito», «Dona do Mundo», «Sem rumo». «O imperador galante», «Amor», «No tempo antigo», e «Convite á vida».

—Todos os espectáculos teatrais que vão ser apresentados na Feira de Algés são organizados pelo actor Rui Ferrão.

—Termina no proximo dia 1 a temporada da companhia portuguesa de revistas em Barcelona, regressando os artistas a Lisboa no dia 3

—O aluno do Conservatório Nacional de Teatro, Andrade e Silva, escolheu para o seu exame a peça «O médico voador», de Molière, numa tradução e encenação do prof. Eurico Lisboa (f'lho).

—Deve chegar amanhã de Barcelona o autor teatral Amadeu do Vale, que iniciará a preparação do espectáculo «Sol de Portugal», que vai ser apresentado no Coliseu.

—Informa-nos o actor Augusto Costa (Costinha) que nem ele, nem a actriz Luísa Durão fazem parte da companhia de revistas que no próximo mês se estreia no Coliseu.

Luta no Coliseu

Os ultimos três dias do Grande Campeonato Internacional. Hoje, Matassa contra o «gorila» e Oliveira contra Bury, em combates sem limite de assaltos, até apuramento do vencedor

O publico do Coliseu tem apenas três dias para saber quem é o detentor do «cinturão de safiras e ouro». Que ninguém deixe de ir esta noite ao Coliseu assistir a mais uma memorável sessão do Grande Campeonato Internacional de Luta, em que se defrontarão Matassa, mestre dos mestres com Gonzalez, o «gorila espanhol», num combate sem limite de assaltos até resultado final. Também Oliveira, o nosso valoroso campeão, num combate sem limite de assaltos, até apuramento do vencedor, se oporá ao «challenger» ao Campeonato do Mundo, Henri Bury, o aristocrata do «ring». Haverá ainda mais três combates com os melhores campeões.

Primeiras exibições

«A Vanguarda», no São Luís

Com este Verão, ardente como um tepidarium romano, os cinemas modificam e refrigeram a sua programação, tornando-a mais eclética para que o publico, sujeito ás forças caudinas da temperatura lisboeta, possa distrair-se, sem sentir os efeitos da estação. Assim o São Luís deu-nos, ontem, o filme do Oeste americano, região onde corre quase sempre uma brisa suave e agradável que, possivelmente, consegue romper o «ecran» e espalhar-se pela plateia. «A Vanguarda», é a história movimentada, desencadeada de aventuras de uma caravana de pioneiros. Estas caravanas constituiam, no tempo épico da colonização, quando existiam indios autênticos, de epiderme vermelha e cocares de penas de aguia na cabeça, casas ambulantes, onde, além de destemidos rapazes, ia quase sempre uma rapariga mais ou menos bonita, e valorosa.

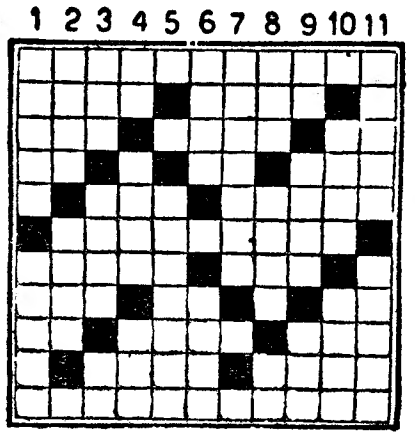
«Vanguarda», em tecnicolor, é um belo romance, em que há de tudo: lutas, ódios, traições, cavalgadas, num estilo mais ou menos realista e heroico, que faz palpitar o coração dos espectadores. Belos artistas do género, entre os quais: Arlene Dahl e Joel Mac Crea. Irving Revetah foi o realizador. Bons complementos, entre os quais «O preço de um descuido», que é uma lição de factos.—*Visor 42.*

«Voltaram os malvados», no Capitólio

Outro filme que se passa lá para as bandas do Arizona, em que há bandoleiros temiveis e valorosos agentes da autoridade. Uns e outros envolvem-se, se é que não se envolvem em tremendas lutas, qual deles o perseguido e o perseguidor, qual deles o vencido ou vitorioso, numa cavalgada de imagens sobre-excitantes em que o publico opresso, segue a acção, fascinado como aqueles passarinhos (podem deixar de ser implumes) que as serpentes dominam, encandeiam com o olhar, até lhes cairem nas guelas. Pois «Voltaram os malvados» é um filme de género policial, que se desbobina ao ar livre, entre refregas violentas, ciladas, cavalgadas, aqui não falta, sequer, a sua pontinha de amor, para amenizar a violência dos brutos, com os seus concomitantes destemperos. E' mais um no género, que já não oferece muita originalidade. Pois seja, que não será o ultimo. Desempenho, acertado.—*Visor 43.*

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3151



HORIZONTAIS: 1—Grupo de estrelas que ligadas por linhas imaginárias formam diferentes desenhos nos mapas, 2—Condescendo. Rio do N. de Portugal. 3—Levanta. Estaca a vinha. Preposição latina que indica direcção. 4—Simbolo quimico do rádio. O sono das crianças (fam.). Data célebre. 5—Gemidos. Clavas. 6—Resguardos. 7—Labutar. Sádias. 8—Galão. Nociva. Além. 9—Rio da Guiné. Macaco americano. Caminhavas. 10—Sulquei. Onda. 11—Não aceitaramos.

VERTICAIS: 1—Cidade do Egipto. Sitio. 2—Mamifero felino. Planta que se usa como condimento culinário. 3—Despida. Vai. Antes de Cristo. 4—Titulo do mais notável livro de António Nobre. Nome de mulher. Sapo do Amazonas. 5—Pregações. 6—Espécie de capaceie. Moeda portuguesa de Diu. 7—Tumores adiposos. 8—Patroa. Rezas. Falsa. 9—Aqui. Repercuções de som. Seguiam. 10—Navegas. Grande extensão de água cercada de terra. 11—Vagas. Rentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3150

HORIZONTAIS: 1—Arqueologia. 2—Saul. Filó. 3—Sie. Mica. Ar. 4—Az. Ru. Ele. 5—Soa. Riria. 6—Repregara. 7—Malar. Ota. 8—Apa. E's. Rã. 9—Pã. Aduz. Dar. 10—Eram. Porá. 11—Samaritanas.

VERTICAIS: 1—Assas. Mapas. 2—Raiz. Rapa. 3—Que. Sela. Em. 4—Ul. Copa. Ara. 5—Arredar. 6—Ofir. Sumi. 7—Licurgo. 8—Olá. Iate. Pá. 9—Gó. Erra. Don. 10—Alia. Rara. 11—Aérea. Caras.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57 Telf. 25140
O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MUSICA CONSTANTE

GARAGEM (STALL) AUTOMOVEIS
(Serviço permanente de)
AUTOMOVEIS DE ALUGUER ULTIMO MODELO
(SEM DISTINTIVO)
De 4 e 6 lugares para todo o país e Estrangeiro
e com equipamento especial para NOIVOS
Recolhas e estação de serviço especializada e acessórios
Descontos aos sócios do A. C. P. e Taxis
Rua de Santa Marta, 57-A, 59—LISBOA—Telefs. 43753—53033—55849

O ENTUSIASMO NÃO PÁRA
MAIS DE 500.000 PESSOAS
repetem o mesmo «slogan» ouvido aos primeiros visitantes
«NUNCA ELA ESTEVE TÃO LINDA»
A curiosidade, o interesse e porque não dizer o desejo em ver o que seria
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
traduziu-se nas enchentes sucessivas desde o primeiro dia, e a maior satisfação é verificar que essa expectativa confiante e de simpatia não foi iludida, pelo contrário em todos deixou a mais grata e satisfatória impressão
Mas ela é tão grande, tem tanto que ver e de apreciar que serão precisos muitos dias para melhor conhecer e tirar o proveito que ela oferece
Tanto melhor — sendo a unica diversão alegre, sedutora e barata que Lisboa tem, está resolvido o problema do Verão
Como as tardes entram pela noite dentro — os visitantes gozam dois espectáculos, um á luz do Sol peneirado pelas gigantescas e seculares árvores do Parque, outro já de noite num deslumbramento de luz de efeitos feéricos
COMO SEMPRE, 1$00 O PREÇO DE ENTRADA

HOJE, ás 22 horas
na
FEIRA DE ALGÉS
um alegre programa de variedades, com
TONY DE MATOS, MARIA DO CARMO, MÉLITA MORAIS, GINA MARIA
Orquestra dirigida por Marques Dias Locução de RUY FERRÃO
Engraçados concursos — prémios
Isto tudo apenas por 1$00 de entrada geral na FEIRA DE ALGÉS
Retransmitido, às 22 horas de 6.ª feira, por Rádio Restauração
Visite a BAÍA—Dancing-Bar-Restaurante. Aberto todas as noites
Ambiente familiar

CHARLIE CHAPLIN (CHARLOT) O ARTISTA N.º 1 DO CINEMA
INAUGURA HOJE no
Odéon e Palácio
OS ESPECTÁCULOS N.º 1 ÉPOCA DA DE VERÃO
Selecão Rigorosa dos Maiores Exitos da Temporada
HOJE às 21.15
LUZES DA CIDADE
com CHARLIE CHAPLIN
A MULHER E A SELVA
Um poderoso drama de amor e ódio
com GREGORY PECK e JOAN BENNETT
A reposição dos melhores filmes de todos os tempos a preços que de TARDE e à NOITE atingem 50%
as melhores aparelhagens de projecção e som em 2 salas de 1.ª categoria, oferecendo todas as condições de conforto e refrigeração
das TABELAS HABITUAIS

TOUROS EM ÉVORA
29 de Junho de 1951
(DIA DE SÃO PEDRO)
1.º mano-a-mano desta época dos cavaleiros
SIMÃO DA VEIGA
e JOÃO NUNCIO
Espadas:
RAFAEL RODRIGUEZ
(mexicano)
e ANTÓNIO ORDOÑEZ
(espanhol)
Toiros de MANUEL GRAVE, de Evora
Forcados Amadores de Santarem
Sombra, 90$00; Sol desde 20$00

SIMÃO da VEIGA

CAMPO PEQUENO

J. B. NUNCIO

Amanhã, ás 11 horas

nos Restauradores, 7, começa a venda de bilhetes

UMA BRILHANTE CORRIDA DE TOIROS

de PINTO BARREIROS

no DOMINGO, 1, às 17,45

Dois grandes e sensacionais encontros

Simão da Veiga e João Núncio

Diamantino Viseu

e

Antonio Ordoñez

Diamantino

Antonio Ordoñez

Pegas nos toiros de lide à portuguesa pelos valentes forcados de José da Vila, de Vila Franca de Xira

Uma combinação tauromáquica do mais evidente interesse aficionado

Os srs. marcadores devem levantar amanhã mesmo as suas marcações

---

NESTE DANCING NÃO HA CALOR

MAXIME

AMBIENTE COM AR CONDICIONADO

A ESTREIA DE ONTEM **FOI UM EXITO DE APLAUSOS** COMO NUNCA SE VIU !...

BALLET MILLOS

O MELHOR QUE TEM VINDO A PORTUGAL!

UMA MARAVILHA SEM PAR EM ARTE, BELEZA E INTENSO DINAMISMO

UMA ATRACÇÃO COREOGRÁFICA QUE É A MAIOR GLÓRIA DO MUSIC-HALL DA EUROPA

ASSOMBRA !... FASCINA !... ARREBATA !...

A notável vedeta de baile flamenco

JOSEFINA MARIA

acompanhada pelos eximios guitarristas

Carlos Ramos e **Manolo Navarro**

ELSIE BAYRON

em admiráveis canções

MARY SOL

ESTER DE MURILLO

LITA VALENCIA

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Martil

TONY AMARAL com o seu animador **MAX**

Musica constante pelas orquestras

e a vocalista **TERESA MALDONADO**

TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

Leiam o *SEMPRE FIXE*

CRISTAL

AR CONDICIONADO

TEMPERATURA AMENA

NUM SELECTO AMBIENTE ONDE NÃO HÁ CALOR

GRANDIOSAS FESTAS EM HONRA DA

U. S. NAVY

ORNAMENTAÇÕES — BRINDES — SURPRESAS

UM PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS

REAPARIÇÃO DO FAMOSO **TRIO MADRID**

O CÉLEBRE BALLET FRANCÊS **«D A N Y D»**

MARY ARILLA - MARGOT GALLEGO - HERM. ROGER - MARISSA ROSITA - MARY FELI

MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **CARAVANA e NIGHT AND DAY**

com os cantores **ABREU MOREIRA** e **CARLOS ROCHA**

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21,45. Récita popular a preços reduzidos, da sensacional comédia em 4 actos de **Don Jacinto Benavente**, tradução de **Norberto Lopes**

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos**

GINÁSIO

Tel. 2 0556

HOJE, às 21 e 45

Ultima semana da espirituosa comédia de Felipe Sassone

A menina está louca

com **Alves da Cunha** - **Eunice Muñoz** e **Lucília Simões** nos principais personagens

PREÇOS POPULARISSIMOS

CONVITE AO AMOR

O LAR DOS GRANDES SUCESSOS **POLITEAMA**

CONVITE AO AMOR

ESTA E A HISTORIA...

DA MAIS ESPIRITUOSA, DA MAIS DIVERTIDA, DA MAIS DESOPILANTE E SIMPÁTICA DAS COMÉDIAS!!

COMO **AMANHÃ** SE COMPROVARA'!

GRANDES ENSINAMENTOS NO MEIO DAS MAIORES GARGALHADAS !

ELA ERA UMA DISTINTA, BELA, ELEGANTE E PRETENSIOSA ACTRIZ, MIMADA PELO «GRANDE MUNDO». NADA MAIS SABIA DA VIDA!...

ELE UM «RAPAGÃO DO CAMPO», MAS «ACANHADO», QUE A CONQUISTOU, «CONVIDANDO-A» A COMPARTILHAR DO «SEU AMOR E DO SEU RANCHO» **ONDE TUDO ESTAVA POR FAZER!!**

ELA PENSAVA QUE ELE ERA RICO, QUANDO NÃO PASSAVA DUM POBRE LAVRADOR QUE NEM ÁGUA PRÓPRIA POSSUIA! ELA TINHA QUE SE LEVANTAR A'S 4 HORAS DA MANHÃ, LIMPAR A CASA, FAZER A COMIDA, ORDENHAR AS VACAS, RECOLHER OS ANIMAIS, LAVAR A ROUPA E ATE' CUIDAR DE DUAS ENDIABRADAS «FILHINHAS» QUE **ELE** TINHA... **ENFIM, PASSAR POR MIL E UMA PERIPÉCIAS** E FAZER COISAS QUE NUNCA SONHARA!

MAS UM DIA... esta moderna «GATA BORRALHEIRA» foi reclamada pelo «SEU MUNDO»... Que aconteceu? Quem ganhará a partida?

O AMOR OU A VAIDADE SOCIAL!

NÃO DEIXE DE APROVEITAR A OPORTUNIDADE DE SE RIR COMO NUNCA, E TOMAR LIÇÕES MUITO EDIFICANTES!...

IRENE DUNNE

FRED MAC MURRAY

Realizador **George Marshall**

CONVITE AO AMOR

COMPLETARÁ ESTE CATEGORIZADO PROGRAMA O SENSACIONAL E INTERESSANTE DOCUMENTÁRIO DA FAMOSA SÉRIE **«HOJE E AMANHÃ»** COMENTADO EM PORTUGUÊS

LINHAS AÉREAS PARA QUALQUER PARTE

e um lindissimo desenho colorido de **WALT DISNEY**

CONVITE AO AMOR

UM EXITO **RKO** GARANTIDO!

ARCADIA

Das 17.30 às 19.30

Chá Dançante com todas as atracções

Em pleno exito !!!

a formidável atracção mundial

BALLET HUNGARIA

NUM SUCESSO QUE ENCANTA E MARAVILHA TODA A ASSISTENCIA

MARGOT e CHIWERTO

FAMOSOS BAILARINOS INTERNACIONAIS

LIDIA LUSITANA, CHONI MONTES, LUISA ROYO, BELEN CRUZ, PERLA LEVANTE e CARMEN LARA

Orquestra ARCADIA

SÃO LUIZ

Um exito grandioso

A VANGUARDA

com Joel Mac Creia e Arlene Dahl

«Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

EDEN

Duelo de Gigantes

Um filme extraordinário com **Hedy Lamarr** e **Ray Milland**

«MATINÉES» DIÁRIAS

Telef. 20768 — S 21.30

SÃO JORGE

SESSÕES às 15-18-21.30

Em últimas exibições

A aranha e a mosca

Uma emocionante história, com Eric Portmann e Adia Gray — **Gerard Shaw,** apresenta «LIEBESTRAUM»

Plat. 54153 - Bal. 54154

ODEON

A's 21 e 30

*

PALÁCIO

A's 21 e 30

ÉPOCA DE VERÃO

LUZES DA CIDADE

com **CHARLIE CHAPLIN**

e **A MULHER E A SELVA**

com **Gregory Peck**

REX PEROLA

Telef. 29656 — A's 21 e 15

A ULTIMA JOGADA

TERRASSE

Tel.: 20917 — A's 21 e 15

Tóló imperador de Capri

Amar é perdoar

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21.30

VICENTE ESCUDERO

O bailarino n.º 1 de Espanha, com o seu grupo de artistas

No «ecran», a abrir o espectáculo:

«O doido da Rádio»

com **Ronald Colman**

Despedida dos dois extraordinários êxitos

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

No palco: 3.ª semana da triunfal atracção

DICK Y BIONDI

Na tela, o vibrante e excepcional filme

Imigrantes clandestinos

c/ Howard Duff e Marta Toren

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Um êxito sensacional

VOLTARAM OS MALVADOS

com Randolph Scott e Robert Ryan

TERRAÇO

SOIREE ÁS 21,30

Grandioso programa

O filme de ESTREIA: **A Rua da Aventura,** com George Raft e **Estrelas do Ecr.** grandiosa revista, com Wally Brown — **Preços Populares**

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

O VENENO DOS TROPICOS

Rouxinol Mentiroso

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

Pena de Talião

com **Glenn Ford**

A eleição presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ja. Respeitando e cumprindo a Constituição, dignificaremos a Pátria, nontugal».

rando acima de tudo o nome de Por-

Os trabalhos da comissão promotora

Segundo informações que colhemos no local onde. provisoriamente, têm estado a funcionar os serviços da comissão promotora, da candidatura do almirante Quintão Meireles, aguarda-se que cheguem a Lisboa algumas altas individualidades políticas, para se constituir definitivamente a comissão orientadora e centralizadora de todos os trabalhos da candidatura.

Entretanto, a comissão promotora—que só desde sábado passado pôde contar com a aquiescência final do sr. almirante Quintão Meireles—tem recebido numerosas e importantes adesões de todos os pontos do País, aplaudindo o espírito que impulsionou o projecto de candidatura, assente numa plataforma de conciliação nacional. Por isso, as adesões têm provindo de todos os sectores da opinião, contando-se, entre os que estão a trabalhar nesse sentido, além de muitos camaradas daquele oficial, individualidades dos antigos partidos e outros que fizeram parte dos quadros dirigentes da actual situação política.

Dados biográficos

O almirante Manuel Carlos de Quintão Meireles é trasmontano e nasceu em Freixo-de-Espada-á-Cinta, em 14 de Dezembro de 1880. Alistado aspirante de Marinha, em 30 de Outubro de 1898, foi promovido a oficial em 30 de Setembro de 1901, há perto de cinquenta anos.

Meio século de carreira como oficial de grande prestígio e distinção assinala-se por uma série de datas e acontecimentos que ligam o homem á sua vocação: segundo-tenente em 1904, primeiro-tenente em 1914... E' o ano de guerra.

Organiza-se o batalhão de Marinha expedicionário a Angola, cujo comando veio a ser exercido pelo capitão-tenente Afonso Cerqueira. O primeiro-tenente Quintão Meireles, comandando uma companhia de infantaria de Marinha, toma parte na campanha do Sul de Angola, desde Novembro de 1914 a Outubro de 1915. E' a fase heroica dos combates do Huambo e do Cuanhama. a campanha da Mongua, que terminou com a ocupação daquele território.

Todos os marinheiros do batalhão—assim o disse o general Pereira de Eça, comandante supremo do Corpo Expedicionário a Angola—se comportaram como herois. Quintão Meireles ainda entre os heroís se soube distinguir como um dos melhores deles todos, assinalando-se os seus actos por louvores e condecorações.

Terminada a campanha do Sul de Angola, Quintão Meireles continuou a sua carreira de soldado retomando a sua vida de marinheiro. No velho e glorioso «Vasco da Gama», de que foi oficial imediato, no cruzador auxiliar «Pedro Nunes» e nos contratorpedeiros «Douro» e «Guadiana», fez, durante longos meses, a faina arriscada e monótona da escolta dos comboios de navios que seguiam com tropas para a França.

A notável acção militar de Quintão Meireles foi reconhecida e assinalada por algumas das mais brilhantes condecorações portuguesas: a Cruz de Guerra, a medalha de Valor Militar com palma, a medalha de Oiro de campanha no mar, três medalhas de prata de expedições militares, dois distintivos da Cruz de Guerra, um da Torre e Espada por feitos colectivos, comenda e grã-cruz da Ordem de Avis...

O fim da guerra encontrou Quintão Meireles como capitão-tenente. Em 1933, foi promovido a capitão-de-fragata, em Abril de 1937 a capitão-de-mar-e-guerra, em 1940 a contra-almirante.

Não foi, porém, apenas em campanha que Quintão Meireles se notabilizou. A sua acção como organizador, como dirigente, finalmente, como diplomata e homem publico, tornou-se evidente e notável pelas qualidades de tacto que revelou, pelo bom senso, pela ponderação no raciocinio e pela inflexibilidade das decisões. Assim, fez parte das comissões de construção naval no estrangeiro, nomeadamente na Itália, Alemanha e Inglaterra; de Junho de 1926 a Agosto de 1928 foi vogal da Comissão Administrativa do Porto de Lisboa.

Nessa data, tendo-se constituido o Governo da Presidência do general Vicente de Freitas, Quintão Meireles, cujas altas qualidades de ponderação e firmeza já então se tinham definitivamente afirmado, foi designado para sobraçar a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Nessa qualidade, foi a Espanha, representando o Governo português, por ocasião das exposições de Barcelona e de Sevilha, tendo então deixado assente, com o Governo espanhol, a ideia da visita do presidente Carmona ao país vizinho.

De 1937 a Outubro de 1940, exerceu o capitão-de-mar-e-guerra Quintão Meireles o alto cargo de subchefe do Estado-Maior-Naval, tendo feito sucessivas e importantes conferências no Curso Superior Naval de Guerra.

Como oficial general, foi vogal do Supremo Tribunal Militar, director-geral da Marinha, presidente da comissão central de Marinha, presidente da comissão central de pescarias e presidente do Conselho de Disciplina da Armada; fez parte de numerosas comissões de estudo e representou o Governo em vários organismos internacionais.

Além das condecorações já acima referidas, o almirante Quintão Meireles tem a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, a comenda de S. Tiago da Espanha e a grã-cruz de Isabel a Católica, de Espanha, a grã-cruz de Pio IX; os graus de oficial, comendador e grã-cruz da Ordem da Coroa de Itália, Oficial de S. Carlos de Mónaco e a comenda da Ordem de Nichau Ifticar, da Tunisia.

Propaganda eleitoral em Beja

BEJA, 27—*(Pelo telefone)*—No próximo dia 3 vem a esta cidade o sr. ministro do Interior que no governo civil presidirá a uma reunião com o chefe do distrito e os presidentes das camaras, a fim de tratar assuntos relacionados com a próxima eleição eleitoral.

O ministro das Obras Publicas também se desloca no próximo dia 6 a esta cidade, para com o governador civil do distrito e os presidentes das camaras, estudar os processos de vários melhoramentos em curso.

O eng. Leite Pinto *foi aprovado* por unanimidade professor catedrático

Terminou hoje o concurso para professor catedrático do 1.º grupo da cadeira do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O unico candidato, sr. engenheiro Francisco de Paula Leite Pinto, prestou hoje a sua segunda prova, perante um juri, a que presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica, sr. professor Moses Amzalak.

A ultima prova do sr. engenheiro Leite Pinto foi constituida por uma lição sobre um tema á sua escolha, e no qual versou «O método estatístico no controle da fabricação em série e nos ensaios técnicos dos materiais».

Foram arguentes os srs. professores dr. Diogo Pacheco de Amorim, da Universidade de Coimbra, e Clemente Vítor Manuel Buano e Martins, do I. S. C. E. F.

Terminadas as provas, que tiveram grande assistência, o juri reuniu-se para deliberar, tendo aprovado o candidato por unanimidade.

SOA COMO UM CLARIM

a fama da Grande «Ourivesaria Pimenta» é o maior sortido e a que mais barato vende. Rua Augusta, 253 a 257 (Esquina de Santa Justa).

A visita do comandante americano ao ministro da Defesa português

O comandante americano foi recebido pelos ministros da Defesa e da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

ção pelo comandante da Policia Maritima sr. capitão-tenente Flávio de Sousa, e foram aguardados ao portaló do couraçado pelo adido de Imprensa americano em Lisboa sr. Jay Castillo e por um oficial delegado do comandante, os quais os acompanharam aos aposentos do capitão-de-mar-e-guerra Thomas Burrowes.

Este oficial, que vem a comandar a fracção da Esquadra de Instrução destacada para Lisboa, gravou algumas palavras de saudação ao nosso país, ao microfone da Emissora e fez depois breves declarações aos jornalistas.

Disse que tinha visitado Lisboa, há 28 anos, como guarda-marinha, e que encontrava progressos visiveis no porto e na cidade, apesar de não ter ainda desembarcado. Afirmou que havia gostado imenso de voltar a ver o Estoril, desde o mar, zona turistica que lhe pareceu com muito maior numero de moradias e outros edificios, do que há 28 anos.

Depois de referir que a Esquadra de Instrução, dividida em duas fracções, está a visitar alguns dos principais países da Europa, com muitas centenas de cadetes em viagem de estudo, disse que os navios chegados hoje ao Tejo procedem da Escócia e se demorarão em águas portuguesas até ao dia 2 de Julho.

Por ultimo informou que o couraçado «Wisconsin», do tipo do «Missouri»—que os lisboetas já viram—e de outros dois navios também iguais, se encontrava na Esquadra da Reserva, como muitos outros, com as suas instalações essenciais protegidas por plástico, mas foi há pouco tempo «chamado ao serviço» e ficou rápidamente apto a combater.

—Isto prova—disse o comandante Burrowes—como está montada, com eficiência, a nossa máquina naval.

Entre os oficiais e cadetes da esquadra, vêm muitos portugueses e luso-americanos, filhos de portugueses que vivem na América e que continuam a falar correntemente o nosso idioma.

Falámos com um dos muitos que vêm a bordo. Tem o apelido bem português de Gonçalves e diz-nos da alegria de visitar Lisboa. Com 19 anos, está no ultimo ano da Academia Naval. Tem a sua casa em New Bedford, casa onde só se fala português...

—Em New Bedford—afirmou-nos o cadete Gonçalves—34 % da população é constituida por portugueses. E todos temos parentes em Portugal continental ou nos Açores. E' um verdadeiro alvoroço quando se anuncia uma viagem a terras portuguesas...

E, como remate, ainda lhe ouvimos:

—Vou ver se sigo para terra, pois quero fazer a surpresa de uma visita a uma tia que tenho na Rua de Entre-Campos...

Os cumprimentos oficiais

A's 11 horas, o comandante Barrowes, acompanhado pelos comandantes Fluckey e Horácio Rebordão, desembarcou e seguiu para a embaixada dos Estados Unidos, onde foi recebido pelo embaixador sr. Lincoln MacVeagh. que o acompanhou depois nas visitas aos ministros da Defesa e da Marinha, os quais receberam pessoalmente o comandante americano.

Este oficial também cumprimentou o brigadeiro-general Can, chefe da missão do Pacto do Atlantico; o sr. almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada e o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa. Todas estas visitas foram retribuidas durante a tarde a bordo do «Wisconsin».

A' tarde, há um «cock-tail» em honra da oficialidade, oferecido pelos membros da missão americana de auxilio militar e, á noite, o sr. embaixador dos Estados Unidos oferece, na sua residência, um jantar em honra dos comandantes e oficiais superiores da esquadra.

Amanhã, ás 10 horas, uma deputação de 50 oficiais e cadetes da frota que nos visita vai ao mosteiro dos Jerónimos depôr uma coroa de flores no tumulo do sr. marechal Carmona, cerimónia a que se seguirá um desfile em continência. A Marinha de Guerra portuguesa estará representada neste acto.

Os navios que estão no Tejo

Além do couraçado «Wisconsin» encontram-se desde hoje no Tejo mais os seguintes navios de guerra americanos: contratorpedeiros lança-minas «Shannon», «Shea» e «Frazer», transporte rápido «Carpellotti» e petroleiro «Elokomin», este ultimo para abastecer a esquadra de combustiveis liquidos.

Na esquadra viajam 1.165 cadetes da Armada distribuidos pelas várias unidades.

Só a bordo do «Wisconsin» vêm 797 cadetes, além dos 1.600 homens da guarnição. Os restantes cadetes, até perfazer o total de 1.165, vêm distribuidos pelos outros navios.

A Lisboa só não veio, segundo nos foi comunicado pelo Serviço de Imprensa da embaixada, o contratorpedeiro lança-minas «Bauer», que teve de seguir para Plymouth a fim de reparar avarias sofridas durante o temporal que surpreendeu a esquadra na travessia do Atlantico Norte.

Muitos outros cadetes andam na segunda fracção da mesma frota, que está a visitar portos franceses e holandeses.

VALE MAIS APRENDER TARDE

do que ignorar sempre.

Aos que ainda não sabem: a **Grande Ourivesaria da Moda** é na Rua da Prata, 257.

Encontra

O filho predilecto

Da Escócia no

JOHNNIE WALKER

SCOTCH WHISKY

BORN 1820—
STILL GOING STRONG

A bebida de distinção em toda a parte

John Walker & Sons Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock

MODERNAS CONFECÇÕES

para Senhora e criança pelos últimos processos americanos
Em bons tecidos de algodão e de seda nos últimos padrões da moda.

VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.
PRONTOS A VESTIR

Av. João XXI, 10 D

A QUESTÃO DO PETROLEO

O chefe do Governo persa

convocou o Conselho de Ministros para tomar decisões urgentes

TEERÃO, 27—A ordem que os petroleiros britanicos receberam no sentido de largar do porto de Abadan e, se for necessário, esvasiarem os reservatórios, bem como a notícia do próximo envio de um cruzador britanico para o golfo Pérsico, provocou grande sensação nos círculos politiicos iranianos. Soube-se, esta manhã, que o Conselho de Ministros foi convocado com urgência pelo chefe do Governo, Mossadeq, a fim de tomar medidas em resposta ás decisões britanicas.

Também se confirma em Teerão que o director da A. I. O. C., em Abadan, Eric Drake, saiu do país a caminho de Bassorá, no Iraque, donde continuará a preparar a retirada dos empregados britanicos da refinaria de Abadan. Todavia, não se conhece até agora indicação da data em que a evacuação deve principiar.

Notícias colhidas nos circulos persas bem informados dizem que o Governo a que Mossadeq preside esbarraria com certas dificuldades no plano interno, havendo divergências quanto ás medidas a tomar na zona petrolifera. — (France Presse).

*

TEERÃO, 27.—O cruzador britanico «Mauritius» lançou ferro a duzentos metros do porto de Abadan. Prevê-se que o Governo persa protestará oficialmente contra a presença do navio. Esclarece-se, todavia, que o navio está ancorado em águas iraquianas.—(F. P.).

O estado actual da questão

LONDRES, 27 — Segundo informações obtidas na «Britannic House», sede londrina da A. I. O. C., a situação apresentava-se esta manhã em Abadan como segue:

1.º—O pessoal britanico, em numero de cerca de 2.800 pessoas, está pronto a partir logo que seja dada ordem de evacuação.

2.º—O trabalho na principal refinaria ainda não foi interrompido.

3.º—O Governo persa teria dado ordem de interromper o funcionamento do «pipe line» que liga Abadan a Bassorá e abastece o Iraque de diversos produtos petroliferos refinados, especialmente gasolina de aviação. Esta notícia foi confirmada. Mas se se verificar a sua autenticidade, poder-se-á concluir que o objectivo das autoridades persas seria cortar o abastecimento em gasolina aos aviões estacionados na base aérea britanica do lago Habaniya. Na «Britannic House» afirma-se que este «pipe line» abastece exclusivamente o Iraque.

4.º—As autoridades persas exigem agora o pagamento a pronto da gasolina comprada em Abadan pelos pilotos britanicos que enchem os depósitos dos aviões utilizados na evacuação dos ultimos membros das familias dos técnicos ingleses. Como esta exigência levantasse problemas legais, Eric Drake, director-geral da A. I. O. C., que se refugiou em Bassorá, ordenou que fossem ignoradas questões deste género quando se trata de salvar vidas humanas.

Finalmente, declara-se na sede da A. I. O. C. que é ainda muito cedo para conhecer o efeito que provocou na população de Abadan a decisão do Governo britanico de enviar o cruzador «Mauritius» para a foz do rio Chatt al Arab, em cujas margens se encontra a cidade. Tem-se a impressão que poderia diminuir a tensão logo que o Governo persa renunciar a ratificar a lei contra a sabotagem, cuja publicação tornaria impossível a presença dos subditos ingleses na Pérsia.—(F. P.).

A evacuação de ingleses da Pérsia

LONDRES, 27—Nestas duas ultimas semanas funcionou entre Abadan e Londres uma verdadeira ponte aérea em que participaram a «British Overseas Airways», a «Royal Dutch Air Lines» e a «Swissair». Transportou para a Grã-Bretanha mais de mil mulheres e filhos dos empregados britanicos da «Anglo-Iranian Oil C.º» e é esperado esta noite em Londres o ultimo avião vindo de Abadan. A evacuação é agora temporáriamente suspensa e só recomeçará se os próprios empregados forem forçados a sair da Pérsia.—F. P.

*

TEERÃO, 27—Terminada a evacuação das mulheres e crianças dos funcionários da A. I. O. C. em Abadan, só permanecem aí enfermeiras britanicas. O cruzador inglês «Mauritius» é esperado durante a manhã em Abadan, onde a situação continua sem alteração. Dez petroleiros em Abadan e três em Bandar Manxur descarregam o seu frete nas cisternas da companhia e aparelharão logo que termine esta operação.—(F. P.).

Um desmentido do Ministério da Guerra britanico

LONDRES, 27—O Ministério da Guerra publicou uma nota em que afirma que «não houve qualquer movimento de tropas com destino ao Iraque ou Irão». Esta nota destina-se a desmentir os rumores que correram no estrangeiro dizendo que tropas britanicas da guarnição do Canal de Suez estariam prontas a partir daquela zona para Bassorá, no Iraque.—(F. P.).

Paris-Ile de France-Normandia

(Continuação da 1.ª página)

História da França, é aqui que se elevam alguns dos mais belos castelos reais e é sempre o amor de uma mulher que leva os reis e os grandes senhores feudais a despender milhões para construir o ninho digno da beleza ou dos encantos das suas favoritas. Versailles deve-se a Eva La Lavallière e a madame de Montespan. Rambouillet recorda-nos os amores de Henrique II e de Diana de Poitiers. A Malmaison evoca a figura gentil da imperatriz Josefina. Saint-Germain respira ainda o perfume da Duquesa de Etampes. Fontainebleau, a «verdadeira morada dos reis», a «maison des siècles», como lhe chamou Napoleão, está cheia de recordações galantes. Ao domingo, o famoso castelo enche-se de uma multidão bizarra de forasteiros que metem o nariz em todas as dependencias, nos grandes como nos pequenos aposentos, que querem ver tudo, a casa de banho de Napoleão, o berço do rei de Roma, o «boudoir» de Maria Antonieta, a cama de Madame de Maintenon. Em frente de um cofre que guarda algumas recordações do imperador, o chapéu que trazia no regresso da ilha de Elba e uma madeixa de cabelos amarelecida pelo tempo, duas raparigas de «shortes» e de blusa existencialista discutem o tipo fisico do «petit caporal».

—Afinal, o que é que tu pensas: era loiro ou moreno?

E acabam por não chegar a uma conclusão.

A multidão curiosa e ávida de escandalos espalha-se, a troco de alguns francos, pelos salões doirados que foram testemunhas de grandes acontecimentos históricos, e de pequenas intrigas na corte—enquanto estas duas raparigas sonham em torno de uma madeixa do cabelo de Napoleão... O estilo Império tem em Fontainebleau alguns dos seus móveis mais ricos, que não são porventura os mais belos. Mas é para a mesinha insignificante de «acajou» onde o imperador assinou, em 5 de Abril de 1814, o acto de abdicação, que se voltam todos os olhares e convergem todas as atenções.

Em todas as salas o excesso de oiro carrega o ambiente de uma sumptuosidade que denuncia um gosto de novo-rico. Não foram de nenhum modo o esplendor e a elegancia de Versailles que presidiram ás decorações de Fontainebleau. A ala de Francisco I respira, por certo, outra dignidade, que a coloca num plano artistico sensivelmente superior á parte do palácio de construção mais recente.

Um dos maiores encantos de Fontainebleau é, sem duvida, a melancolia que paira na atmosfera e se respira nos jardins e na floresta majestosa que chega até junto do palácio, onde as árvores seculares foram testemunhas silenciosas da despedida de Napoleão aos «grognards» da Velha Guarda.

Versailles é diferente. O palácio de Luis XIV representa toda uma época de esplendor, de centralização administrativa e de engrandecimento do poder real, enquanto os outros castelos dispesos pela Ile de France traduzem as necessidades de uma época de economia agrícola em que os reis viviam mais perto do povo e se entregavam com mais frequencia aos prazeres da caça e da vida ao ar livre. Versailles é uma criação do Rei-Sol, é por assim dizer um monumento—ia a escrever um templo—erguido á sua glória. Em todas as salas, é a imagem do grande rei que sobressai e se impõe, em mármore, em bronze ou simplesmente em tela. E' o culto da realeza elevado ao mais alto grau.

E ao percorrer as galerias imponentes, como os jardins simétricos de Le Nôtre, não podemos deixar de pensar nas festas esplendorosas que celebrizaram a corte de Luís XIV e constituem um dos capitulos mais atraentes da história galante da França.

Por outro lado, ao contemplar o famoso retrato de Maria Antonieta pintado por Madame Vigée Lebrun, não podemos esquecer o destino trágico dessa rainha que emprestou a Versailles o encanto da sua graça, ali viveu algumas das horas mais belas da sua vida e dali partiu para o primeiro passo do calvário que terminou na guilhotina.

Hoje, pelas tardes romanticas de Outono, quando as folhas mortas cobrem as águas tranquilas do Grande Canal, os namorados vão de braço dado, sob as árvores seculares, trocando beijos e juramentos de amor. E não é uma das menores conquistas da democracia francesa, a de permitir que os lugares de prazer que eram outrora privilégio dos grandes sejam hoje disfrutados pelos filhos do povo, que contribuiram com o seu sangue e o seu esforço para a grandeza da França e para a glória dos seus reis.—N. L.

Vai construir-se

uma cripta para os combatentes da guerra de 1914-18

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, realizou-se, hoje á tarde, a abertura das propostas do concurso para a empreitada da primeira fase da construção de uma nova cripta para os combatentes da grande guerra, de 1914-18, no cemitério do Alto de S. João. A referida empreitada compreende o fornecimento de todos os materiais e a execução de todos os trabalhos que são, principalmente: o corte e a demolição parcial da abóbada do monumento ali existente, de modo a permitir a introdução da escada de acesso á cripta; o levantamento da faixa de bordadura dos passeios, das calçadas dos passeios e valetas, e do macadame do pavimento da rua; a escavação para a abertura total da caixa para implantação da obra, com todas as precauções necessárias para garantir a estabilidade das fundações dos jazigos existentes e para salvaguarda das campas, no lado oposto; a escavação para a abertura das fundações dos muros de suporte e das paredes interiores, até ao nivel do terreno firme, e para abertura de valas para as canalizações de esgotos; o enchimento das fundações dos muros de suporte das paredes divisórias, e a elevação daqueles muros e daquelas paredes, tudo em alvenária hidráulica, com o cuidado de assegurar a estabilidade das construções existentes; a execução de lajes, vigas, montantes, prateleiras e escada de acesso á galeria, tudo em betão armado; as redes de águas e de esgotos; os revestimentos; a reposição dos pavimentos; o assentamento de claraboias de ventilação e iluminação.

O prazo de execução dos trabalhos é de 90 dias.

O valor da obra é de cerca de 400 contos. Presidiu ao concurso o engenheiro sr. Maurício Santos, e foram apresentadas 10 propostas.

Eng.º Rui de Sá Carneiro

Encerra-se ámanhã a inscrição para o banquete de homenagem ao sr. engenheiro Rui de Sá Carneiro, antigo subsecretário de Estado das Colónias, que há pouco assumiu a presidencia da secção ultramarina da Associação Industrial Portuguesa. O banquete, que se efectua na próxima sexta-feira, ás 20 e 30, no restaurante da Feira das Industrias Portuguesas, deve reunir numerosos amigos e admiradores daquele antigo membro do Governo, agora ligado á brilhante acção da Associação Industrial Portuguesa, que conseguiu um êxito notável com a comparticipação do Ultramar no certame de Belem.

As inscrições podem ser solicitados para a Associação Industrial Portuguesa, pelos telefones 49135 e 49136 e para a Feira das Industrias Portuguesas, pelos telefones 37515 e 37450.

UM INCÊNDIO DEVOROU

algumas searas na herdade dos Pições

EVORA, 27. *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, motivado pelo lume da cozinha dos ceifeiros, declarou-se incêndio na herdade dos Pições, próximo de S. Miguel de Machede, propriedade do sr. engenheiro Aboim Ascensão de Lemos. As chamas devoraram uma grande parte da seara, não só daquele lavrador, como também dum grupo de pequenos agricultores da freguesia. Compareceram os bombeiros voluntários de Evora, que dominaram o fogo. Os prejuizos ainda não estão apurados, mas ficam na miséria os pequenos seareiros, que não tinham as searas cobertas pelo seguro.

1951

CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR

FIP

ULTIMA SEMANA

desta extraordinária afirmação dos progressos da industria nacional, que já foi admirada por 300 mil pessoas

ENTRADA 1 ESCUDO

com direito ao sorteio, que hoje inclui 15 magníficos prémios

Distribuição de garrafinhas de vinho do Porto aos portadores de bilhetes de entrada a que tenha cabido o respectivo carimbo de requisição

No «écran», ás 22 horas, novos filmes sobre Angola, dentro do programa das «Jornadas do Ultramar»

EM 3 LINHAS

Vai ser construida, em Viseu, uma Estação Agrária, que custará 925 contos.

///

O «Diário do Governo» publicou um despacho, estabelecendo as condições em que a F. N. P. T. fica autorizada a comprar aos produtores o centeio, o milho e a cevada da colheita de 1951.

///

Está aberto concurso para primeiros oficiais do quadro administrativo da Emissora.

///

Ha uma vaga de médico no Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira.

///

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedido um subsidio de 100 contos, para a organização do Grande Cortejo dos Santos Populares a favor do Socorro Social.

///

O sr. dr. Fernando Moreira Ribeiro foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Coimbra.

AÇUCAR PARA O NORTE

PORTO, 27 *(Pelo telefone)*.—Com grande carregamento de açucar para o Norte, entrou esta manhã em Leixões o vapor português «Amarante», que vem dos portos de Africa.

S. Pedro

Dos três Santos Populares,
A que o povo ergue oração,
O S. Pedro vem atrás,
Com grande chave na mão.

Vem atrás, solene, digno,
Com seu ar patriarcal,
A terminar os folguedos,
A pôr um ponto final.

E o povo gostando dele,
Arreceia-se, talvez,
Que S. Pedro se aborreça,
De o ver a bailar um mês.

... ...

Dos três Santos Populares,
A que o povo ergue oração,
O S. Pedro vem atrás,
Com grande chave na mão.

Junho — 51.

JOÃO PATRICIO

«A arte de Representar»

por Carlos Santos

CARLOS SANTOS

Eis uma voz que irrompe do passado ao mesmo tempo tão próxima e tão distante, que se ainda lhe reconhecemos os acentos varonis pelo que exprime de ideia pedagógica, de critica dramática e de concepção cénica, quase nos parece estrangeira, se não espectral, tão longe andamos já dos principios que ela defendeu, espalhou e ensinou.

Quem nos fala de além tumulo? Carlos Santos, um dos ultimos abencerragens da época de ouro, do teatro português. Escutamo-lo com deleite. Sentimo-nos transportados ao belo tempo em que o proscenio, na sua moldura augusta, ainda concitava não, apenas, o comum do publico, mas também, avida e empolgantemente, o espirito das élites artisticas e literárias deste País. Crise houve-a sempre—tem sido mesmo o «leit-motiv» do nosso teatro: a sua grande peça, com milhares de representações, em século e meio contemporaneo, desde que Garrett, o divino, de bela cabeleira falsa, ergueu as colunas majestosas da casa do Rossio. Mas caramba, apesar da famosa crise, doença crónica a que o paciente se acostumara, ainda sem os antibióticos do nosso tempo, que épocas brilhantes, que elencos magistrais, que peças vigorosas e substanciais, onde, se não ardia, lá ao alto, o facho da beleza, a sua perspectiva hu-

(Continua na página seguinte)

Mais uma edição do livro de projecção MUNDIAL
(Traduzido em 22 línguas)
de VIRGIL GHEORGHIU
25.ª HORA
3.ª Edição
Trad VITORINO NEMÉSIO
Enc. 4$00; br. 35$00
LIVRARIA BERTRAND

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

(Do Diário de José Maria)

Bichos

Farto de ver os homens gosto de passar horas a ver os bichos. Em dias em que disponho de mim vou até ao Parque das Laranjeiras como qualquer simpático provinciano ou soldado das unidades de Lisboa em gozo de licença. Os macacos não prendem a minha atenção. Passo adiante. Acho-os muito parecidos connosco, os homens e mal por mal prefiro a variedade a que pertenço. A calma e a serenidade do Parque, evocador de passados mortos, com o Palácio ao fundo, as grandes árvores, as pergolas, os obeliscos de mármore com disticos em latim, a superficie das águas onde os cisnes deslizam silenciosos, tudo isso me encanta. Aos dias de semana a concorrência é pouca e dá-se o caso de ser frequente encontrar no jardim, tipos contemplativos da minha espécie que gostam de bichos como eu gosto e com que meto conversa. Há dias foi diante do cercado dos antílopes. Um homemzarrão já entrando pelos quarenta, dum moreno tostado de africanista, dava amendoim pela rede aos animais. Quando o encontrei afagava ele, enternecido, a cabecita esperta duma corça que se prestava á carícia através da rede, fechando os olhos confiada e facilitando as festas. Eu contemplava a cena risonho e com simpatia. O homem percebeu e disse-me:

—Disto há em Africa aos milhares. Pode dizer-se que a fauna africana se compõe de noventa por cento de antílopes. Dez por cento é que são para os grandes carnivoros que os devoram e os outros bichos repugnantes como a hiena e o chacal que vivem á sombra da sua força. Mas a chã, o sertão é dos antílopes. E' vê-los em bandos de milhares correndo na flecha do vento, rápidos, ágeis, nervosos e inofensivos. Tenho morto alguns a tiro, sem necessidade, porque sou homem e caçador. Mas arrependo-me sempre. Veja o senhor como este Mundo está feito! A grande multidão de antílopes vive sob o domínio dos reis da selva, que são uma infima minoria. A Natureza parece dar aos homens uma lição de coisas, chamá-los á consciência da sua animalidade. Os homens orgulham-se de ter criado o Direito, a Moral, e outras coisas belas e justas. Pois quem manda é a unha e a garra entre os bichos, como que a ensinar o caminho aos humanos—a lei da selva, disfarçada.

Eu, para dizer alguma coisa, arrisquei:

—O leão tem nobreza...

—Tem—concordou o homem—como o toiro. Mas o leão é estupido. Estes bichos, ao contrário, são vivos, espertos, ladinos—e não fazem mal a ninguém. E têm a sua organização social, o que pensa? Entre eles, nos grandes rebanhos escolhem os chefes, os defensores. E é curioso ver estes, nos altos das colinas, enquanto o rebanho pasta, atentos aos perigos possiveis, farejando a aragem que passa, para dar aviso do perigo que se aproxima—o leão, o leopardo ou qualquer outra bicheza feroz. Que os perigos para os pobres antílopes são muitos. Ainda o maior não é o dos grandes carnivoros. E dos ofidios, do bicho que rasteja, morde, entorpece e devora depois —a «surucucu», a «cobra capelo» que é vistosa, tem um capelo vermelho que desdobra quando está em furia. Eu já vi uma devorar uma corça.

O homem calou-se um momento. A corça encostára o corpo á rede e ele coçava com os seus dedos fortes e de unhas largas, o dorso do antilope, que se contraía de prazer. Depois continuou:

—Ás vezes penso que este mundo está mal feito. Porque será que a força está do lado dos feras grandes e dos bichos venenosos? Ora veja como este pobre animal está contente com as festas que eu lhe faço. Basta tratá-los bem, senhor, cuidar deles, para que eles percam o medo do homem e sejam fieis e dedicados como cães.

Eu tive em África três bichos dêstes que me seguiam para toda a parte, como perdigueiros amestrados... Os antílopes são os mais simpáticos dos bichos da criação.

Ainda para dizer alguma coisa eu arrisquei:

—Há alguns que são ridiculos. Olhe a girafa, por exemplo. A prosápia daquele pescoço enorme, daquela cabeça microscópica, com uns grandes olhos baços. E a zebra! Bicho ridiculo! E' um burro que se veste de fantasia, ás riscas, para se fazer fino. E olhe aquele! Há lá o direito de ostentar na cabeça arborescencias daquele tamanho, que até me fazem lembrar pessoas conhecidas.

O homem riu, e concordou:

—Sem duvida! Sem duvida! E em todas as espécies há bom e mau. Que esses que cita são ruminantes e eu refiro-me aos antilopes. Essa é a grande maioria e vive uma vida de incerteza e de medo e só se pode defender fugindo.

Distribuiu os pacotes de amendoim pelos animais e convidou-me a rir:

—Quer o senhor vir beber uma cerveja, á saude dos antilopes?

—Não é assim um grande sacrificio por tão simpáticos bichos. Vamos lá—condescendi eu.

E fomos beber a cerveja num «bar» moderno—naquele jardim de Le Notre, correcto, ridiculo e encantador—como diz o Verlaine numa composição célebre.

RAMADA CURTO

UM HOMEM LEMBRA

Os poetas e os homens

Por **Augusto Casimiro**

Entre os valores humanos mais decaídos no senso da maioria dos homens conta-se a Poesia. A palavra poeta é, por muitos, aplicada em termos que significam, para quem a sofre, falta de capacidade de acção, impotência para a vida quotidiana. Quando se fala dum homem que prova essa capacidade, que na luta civica e no dia a dia afirma coragem, sentido das realidades, poder construtivo de acção—se é poeta insinua-se este facto como uma adversativa para diminuir-lhe os outros méritos.

Mas os grandes poetas foram quase sempre grandes homens de acção. E a grandeza dos maiores vem da amplidão dos horizontes que se deram vivendo. Porque viviam não precisavam de torres de marfim, lutavam e sofriam. Da sua dor e das suas lutas vinha a força com que afrontavam as tormentas e sobreviviam nos seus cantos. Lembro-me de ter lido algures que os poetas romanticos foram os responsáveis do pobre conceito que a maioria faz hoje dos poetas e da Poesia—uma maioria evidentemente inculta, descuidada das coisas do Espirito. O caracter sagrado daquela esqueceu-se. Só em raros sectores do Mundo (e eu já vivi num deles), o povo tem a noção, o sentimento vivo desse caracter.

A preocupação do caso, a vida artificialmente estilizada, a falta de contacto com o povo, o orgulho doentio, as torres de marfim dos poetas, o menor valor humano da Poesia comprometeram-nos. É preciso restaurar a sua compreensão e o seu culto.

Têm de regressar: o Poeta á Vida vivendo-a e servindo-a na sua Arte, cantando-lhe a beleza e a intima moralidade criadora; a Poesia á função de iniciadora no culto do belo e do heroico.

São ainda, no entanto, do nosso tempo alguns homens que sendo poetas se destacaram na Politica, na Ciência, no esforço generoso ao serviço dos outros. Nada diminuiu neles o poder de criar Beleza. Para reabilitarmos a Poesia e impormos o seu culto temos de criá-lo, reproduzindo as grandes obras poéticas, erguendo a figura dos grandes Poetas no nosso convivio, ampliando a evocação do seu valor humano e das formas em que modelaram seu génio.

Camões, para nós e para todos os homens, é o maior de todos. Vejamos no Poeta o pioneiro que, no cultivo das próprias emoções, sensivel á divina complexidade da vida, busca e alumia as regiões misteriosas do nosso mundo interior, revelando os infinitos aspectos de beleza de quanto nos cerca; erguendo o homem a uma cada vez mais viva noção da solidariedade, do valor religioso da existência; comungando e servindo as grandes inquietações e esperanças dos povos, dando expressão e força imperativa a tudo o que exalta a dignidade da Existência e pode tornar o homem mais humano, mais feliz e melhor.

Os Lusiadas revivem na América do Norte

Num momento em que ec Portugal tanto se tem debatido a figura de Camões procurando destrinçar uns o que há de fabuloso e de verdadeiro na biografia até hoje fixada para o poeta e outros alicerçar melhor em factos e argumentos a clássica definição da sua estatura e da sua vida, na América do Norte, obscuramente, sem alardes de reclame, um estudioso e um poeta americano presta-lhe a maior homenagem que se pode consagrar a um escritor: traduz a sua obra.

Com efeito, o poeta norte-americano Leonard Bacon publicou agora, editado pela Hispanic American Society, a tradução completa dos «Lusiadas» precedida duma valiosa introdução em que se evoca a figura do épico e do lirico geniais e a vida e aventuras do mal aventurado Trinca-Fortes.

Não é de surpreender que a figura de Camões solicite a atenção dos escritores americanos de hoje, de mais se for um poeta que por ela se sinta atraido, porque, em verdade, a literatura como espelho da vida profunda dum país deve traduzir os seus impulsos e as várias fases da sua vida de relação internacional e a América do Norte interessa-se hoje pelo Mundo por ter saído já espiritualmente das suas fronteiras e poder por isso não sómente compreender uma figura de inteligência universal como Camões, mas sentir a sua vibração patriótica que resultou da convicção de que o seu país fizera grandes coisas e muitas mais ainda era capaz de fazer:

«Não faltarão cristãos atrevimentos
Nesta pequena casa lusitana»,

A biografia da figura imortal—e dizer imortal é dizer pouco, porque Camões além de vivo pela sua obra é a própria consciência espiritual da Nação — tem atraído a atenção crítica de estrangeiros das mais diversas nações, desde espanhois, franceses, italianos, alemães, americanos e ingleses.

Destes ultimos contam-se traduções notáveis dos «Lusiadas» como a de Richard Burton e a de Micklee, trabalhos de grande valor como os de Aubrey Bell e Edgar Prestage.

Não se inspirou nelas, porém, o poeta americano, que apresentou agora o produto do seu admirável labor, de certamente muitos anos.

E' certo que algumas das suas afirmações divergem bastante das conclusões a que chegaram outros estudiosos igualmente probos e dignos de crédito, mas este pequeno senão não empana o brilho do presente trabalho de investigação que nesta matéria quis ser ainda mais afirmativo do que os seus antecessores no estudo da vida proteiforme do épico singular, a qual, apesar de tão estudada ainda, é sob muitos aspectos uma verdadeira «boite a surprises».

(Continua na página seguinte)

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pessoal especializado em Persas e Orientais.
Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacêutica, 37, 2.º — Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRATIS

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10$00
Entrega Rapida R. DO OURO, 200

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

A ARTE DE REPRESENTAR

por Carlos Santos

(Continuação da página anterior)

mana, larga e majestosa, nos dava a impressão da escadaria de um verdadeiro monumento.

Hoje—tudo parece diferente; é-o mesmo, embora aqui e ali, com denodo, tenacidade, se lute para que o teatro exista, não como um irmão pobre, do cinema, este armado em morgado, com todos os vinculos pingues e pomposos, mas independente, a suma das artes, aquele que, pelo texto, a ideia, a encarnação humana, a pintura e a arquitectura do cenário, a musica, o próprio canto e coregrafia, em interdependência de valores, é a mãe tutelar, ou melhor, a sintese de todas elas.

Quando se entenderá, em Portugal, mas a sério, que o teatro é essencialmente uma escola, a universidade livre de um povo, a sua tribuna de ideias, a sua cátedra cultural?

O livro póstumo de Carlos Santos intitula-se «Arte de Representar». Trata-se de um verdadeiro curso de ensino para o comediante, como ele gostava de distinguir, que abrange os mais complexos aspectos da sua educação.. Numa época em que as vocações se multiplicam como cogumelos, em que os talentos abundam numa intuição, sem técnica, em que o cabotinismo, e não o divinatório, entra em larga parte—este livro de mestre Carlos Santos é de um valor incalculável. Por ele se vê, quanto a arte dramática era para o ilustre actor e professor uma paixão devorante, que chegava, enciumadamente ao mais pequeno pormenor. Ela envolvia, por completo, a sua personalidade humana. De resto, logo no primeiro capitulo, se acusa, quando escreve: «assim o actor é o profissional, embora artista, que representa todos os papeis que lhe são confiados *sempre da mesma forma, isto é, no mesmo sentido de exteriorização plástica e interpretativa* (o itálico é nosso), sem estabelecer entre eles nenhuma diferença, a não ser a que é apenas marcada pela caracterização e pelo vestuário, donde apresentar ao publico sempre e invariàvelmente a mesma criação e vindo, portanto, a ser, em linguagem teatral, o *Artista do mesmo papel*».

«Não é assim o comediante. Este interpreta e realiza, no sentido criador, os papeis que lhe são confiados, moldando-os e convertendo-os em personagens absolutamente diferentes uns dos outros, e, portanto, inconfundiveis. Abdicando, propositada e conscientemente, da sua personalidade toma o caracter absoluto dos papeis que lhe confiam para interpretar, simulando todas as paixões, a ponto de converter a realização da personagem numa perfeita e inconfudivel criação».

Devemos dizer que não gostamos das citações longas, mas esta impunha-se. Está neste trecho a sumula do pensamento de Carlos Santos—e o nosso também. O actor, com nome próprio, relevo fisico pessoal, unilateral de estilo, a mesma voz, a mesma máscara, o mesmo jogo de atitudes—não pode existir, teatralmente falando. O que existe, total na sua vida própria, é a personagem, ela dominando por completo, a matéria de que se serve, em que se apoia, ou melhor, em que se exprime, plàsticamente, como num barro humido obediente, donde sai o relevo escultural. Evidentemente, o artista tem um *estilo* próprio, mas não o confundir nunca com a forma pessoal, mais terminantemente, com o seu *eu somático e psiquico*.

Carlos Santos deixou-nos de viva voz, neste livro, um admirável ensino da «Arte de Representar». Quantas lições olvidadas, que se deviam, agora, mais do que nunca recordar! Ele decompõe sob todos os aspectos, o comediante, ensina-o a andar, a maquilhar-se, a gesticular, a infleccionar, a cerraterizar-se, e, sobretudo, a «integrar-se» na personagem que encarna. Não se trata de um «desempenho», palavra odiosa, e fria como arte; mas de criar, material e espiritualmente, uma nova vida humana. Gestação suprema, em que o artista se supera como um deus, reproduzindo, um rei ou um mendigo, um cinico ou um idiota, um criminoso ou um louco.

Carlos Santos foca o problema dessa criação misteriosa e inquietante, revelando curiosos segredos técnicos, em que assume um papel primacial a ética nobilissima do mestre. Dificil a arte de representar? Sem duvida. Talento, vocação e tempo, eis o seu trio fundamental. Uma artista nova, de brilhante vocação, felicitava certa noite, uma grande comediante pelo seu trabalho, numa peça de Bernstein. E ela contente, com ternura:

—Tens tantas qualidades que daqui a dois anos já podes fazer o papel!

Hoje, em quinze dias, a traço grosso, sem alma, sem caracter, sem substancia, sem emoção, qualquer o faria com a mais lépida desfaçatez.

Mudaram os costumes, mas os pergaminhos ficaram, entre outros, porventura, como arquivo de museu, este luminoso e esclarecido livro de Carlos Santos. Nem tudo, afinal, o vento levou! A voz de Carlos Santos ecoa ainda—aviso, mensagem, invocação, para que se respeitem, dentro da renovação constante que se opera no teatro (ou não fosse um «fons vital») os canones sagrados da grande arte. A encenação merece-lhe também alguns expressivos capitulos, em que se sente a mão renovadora, até mesmo ousada, que não hesitava, dentro do seu critério próprio, apreender os melhores exemplos do teatro estrangeiro.

«Arte de Representar» é apresentada pelo filho do ilustre artista, engenheiro José Carlos Santos, que nos promete outro volume intitulado *Teatro*. Tem um enternecido e consagratório prefácio do distinto actor Assis Pacheco, que é uma significativa homenagem. Várias gravuras, exemplificam o texto.

Evocações

O POETA ALFREDO BROCHADO

por Augusto d'Esaguy

Alfredo Brochado volta a falar-nos. Um ano depois da sua morte voluntária, encontra uma voz para exprimir a crise da sua alma angustiada—a de Augusto d'Esaguy, seu amigo, seu médico, seu companheiro — quase diriamos irmão de todas as horas, as boas e as más, aquelas brancas, estas negras, mas quantas cinzentas, entediadas, (horas sem horas) e essas piores do que todas elas, porque não há reacção espiritual, nem fisica, antes o morder cruel do tempo, que não nos leva a nada, nem pela acção, nem pela imaginação.

O dr. Augusto d'Esaguy evoca a sombra querida do companheiro, que nós, como tantos, conhecemos, descendo o Chiado, de olhos tristes, face macilenta, uma fadiga magoada que, por vezes, parecia *morgue*, mas que, afinal, correspondia, se não escondia até, sob uma aparente superficie de sociabilidade um drama pungente de vencidismo. Brochado deu-nos sempre a impressão de um ser que flutuava entre a terra e o ceu. Um fasminado de sonho! Um imerso na duvida! Um verdadeiro poeta da tristeza e da melancolia, mas intrinsecamente, como se tivesse nascido diminuido de alegria—ou ela lhe fosse estranha, antagónica, e até mortal inimiga. Não sabia sorrir; quando muito, num esgar doloroso, aparentava-o sem que naqueles olhos tristes se reflectisse um clarão de contentamento. Nisso ele era bem poeta, poeta lusiada, da escala dos romanticos, muitos dos quais o foram por tendência da época. Ele, não; era-o, fisica e espiritualmente, sobrevivente espectral, a dizer-nos para lá das palavras: *sou eu o ultimo!*

Não foi, afinal, o seu gesto trágico desesperado,—poesia horrivel, sem duvida, mas poesia sentida, emocional, dolorosa, verdadeira, irrevogave?

Mistérioa sua morte!—afirma Augusto d'Esaguy. Seria interessante saber as condições em que Alfredo Brochado, (não as condições materiais), mas o seu ambiente, as suas carencias psiquicas, o que no seu peito de sonho morto, de ilusões destroçadas, de aniquilamento de esperança haveria!

O mais curioso, como vemos, neste livro de Esaguy, é que Brochado foi sempre um passional da dor. Matou-se num dia triste, longe da sua terra, supomos que, sem familia, sózinho, sombrio, sentindo o vazio, o inutil da existência, sem uma crença forte que o redimisse, nem também as responsabilidades duras da vida, quando o tronco esbraceja fustigado pelo vento agreste. Crucificavo-se na dor. Invertava-a. Corporizava-a. Um esquisofrenico? Possivel. Embora bom paeta, lutaria para ser melhor ainda? Um divagante, na interrogotiva do ser e não ser? *Antero, não foi só a ti que te mataste! Quantos corpos não cairam depois na tua fria sombra!*

Brochado morreu num daqueles domingos em que os amigos não se encontram, a cidade parece deserta, as fisionomias são outras—domingos soturnos, vazios, cansados! Talvez que se não fosse domingo... Brochado se tivesse salvo da sua negra crise de tédio!

O livro de Augusto d'Esaguy tem a simplicidade e o sentimento de uma evocação, como que requerida pelo ausente. Lemo-lo com interesse, tanto mais que nele se publica um poema inedito *Nada*, de Alfredo Brochado, que assim começa:

ALFREDO BROCHADO

Tenho aqui à minha beira,
Sobre a minha secretária,
Entre muita coisa vária,
Uma pálida caveira.

Há muito que nos conhecemos...

Demasiadamente, meu trágico poeta!

ROMANCE

O CASO DA SOBRINHA DO SONAMBULO

de Erle Stanley Gardner

O «zenith» literário do leitor parece ser o romance policial. A vaga, embora tardia, chegou agora a Portugal. Multiplicam-se as colecções e, em progressão geométrica, os livros, qual deles o mais enigmático e sensacional. Apesar de tudo, vê-se que a imaginação humana é inesgotável. Há sempre um caso novo a descobrir, um problema de inteligência a resolver, um mistério a decifrar. Entre os «ases» da literatura da especialidade, tão visualizante como dinamizante, figura o escritor americano Erle Stanley Gardner, nome assás conhecido em Portugal. Na colecção Vampiro saiu agora um verdadeiro «bester-seller»: «O caso da sobrinha do sonambulo», que se desdobra, emocionante e surpreendente, através das páginas do livro, como, no «écran», um filme policial. Desta vez, não é, apenas, o género detectivesco, mas também o tenebroso, que se mistura, num entrecho, em que os nervos do leitor ficam em sangue. Ao que parece Erle Stanley Gardner encarnou-se na curiosa figura do detective Pierre Mason, dando-nos assim uma biografia psicológica. (Livros do Brasil).

—Está publicado o «Vampiro Magazine» n.º XII. que contém numerosas novelas, entre outras, a «Garrafa de Água», de Maurice Leblanc, em que intervém o famoso Arséne Lupin e o «Quarto que não era de ninguém», do conhecido escritor Carter Dickson.

ACABA DE SAIR:

CAMILO

O ROMANCE DA SUA VIDA E DA SUA OBRA

POR GENTIL MARQUES

UM GROSSO VOLUME, CAPA ILUSTRADA..... 18$30

EDIÇÃO ROMANO TORRES — A VENDA NAS LIVRARIAS

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS «SULTÃO», L.DA

COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS QUE MUDOU OS SEUS **ESCRITÓRIOS E DEPÓSITO**, DA RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 37, 2.º, DT.º, PARA A **RUA CONDE DE REDONDO, 64, 2.º, DT.º**, E A SECÇÃO DE **RESTAUROS** PARA A **RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, N.º 44-B, 2.º**

POESIA

DESABAFOS

por Raimundo Amado

Através das quatro partes em que se divide o tomo de poesia de Raimundo Amado, há meses dado á estampa, pulsa um fácil estro de poeta, sem os arrebiques nem as pretensões do sensacionalismo modernista. Para estreia literária (cremos que é o primeiro trabalho do autor, revelado), não há que exigir-lhe nem mais nem melhor, visto que algumas das peças do seu poetar contidas em «Desabafos» poderiam bem ser firmadas por nomes já bem apreciados na literatura das rimas.

Entre elas, deve atentar-se no belo relevo das que se intitulam «Deu la Deu», «O juramento de Cabral», «Erro e perdão», «O meu cigarro», «Lei ecumenica do Amor» e «Falta de Correspondência», esta, um soneto modelar na sua consubstanciação de piedade filial.

Mas, a feição preponderante da musa de Raimundo Amado é a sátira, de que a sua inspiração deixou exemplares mostras no volume em referência, *verbi grátia* as quadras «Do meu cancioneiro» e os sonetos «Dom Furioso 1.º», «Do Verde ao Maduro» e «Nehru».

De perfeito rimar, de ritmo impecável, de excelente poder de imaginação, as laudas de «Desabafos» deixam em quem os lê um gosto de agrado exuberante.

Os Lusíadas revivem na América do Norte

(Continuação da página anterior)

Na verdade, o retrato que do épico traçou Leonard Bacon agrada-nos bastante por um conjunto de razões que esquemàticamente se podem apresentar como segue:

E' notável o poder de síntese com que traça o resumo do poema, evocando com admirável rigor a atmosfera da época e os interesses e curiosidades que deviam ter impulsionado alguns actos conhecidos do Poeta.

A localização lógico e natural dos principais passos do poema—para o que se reporta tanto quanto possivel á obra, aos sonetos ou ás liricas—revela um extremo cuidado de análise. A demonstração do seu extremo saber clássico está claramente patenteada na anotação das afinidades do Poema com as obras de Homero, Virgilio e de outros autores gregos ou latinos e na alusão aos pontos de contacto entre Camões e Rabelais, assim como ás influências e analogias da obra do Poeta e da de Miltor, que são dadas com largueza de vistas e espirito critico.

Nas notas explicativas de cada um dos cantos revela grande erudição, agudo espirito de análise e admirável compreensão do poema. Nas que se referem especialmente aos cantos 1, 2, 3 e 10, há interessantes e inéditas observações de caracter histórico a figuras da Epopeia. Com escrupulo e isenção refere tudo quanto deve aos seus antecessores no estudo do Poema. O mesmo não se pode dizer, por exemplo, de Richard Burton, apresentado como um dos mais honestos comentadores de Camões.

Algumas das suas observações de caracter histórico merecem relevo especial neste artigo. Assim, descrevendo Goa, e vários factos da sua história, anota este comentário pertinente e actual:

«Mas apesar da intriga e da corrupção, um facto deve ser salientado: Goa ainda pertence a Portugal, enquanto que outros impérios desapareceram. Regimes brandos podem ter imenso poder de permanência. Goa foi o primeiro entreposto ocidental na Asia e talvez seja o ultimo».

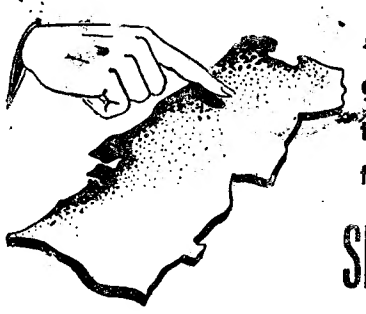
O poeta americano refere ainda o facto de que Camões, além de ter tido aventurosa e tormentosa viagem quando foi para a India, o que enriqueceu a sua experiência humana, foi ainda o primeiro grande artista que passou o equador.

Trazer, pois, o nome do Poeta americano, que com tanta compreensão escreve de Camões, ao conhecimento dos portugueses que admiram a universalidade da sua obra, parece-nos apropriado nesta hora que não vai para poetas...

Na verdade, o retrato que dele traça Leonard Bacon tanto como próprio poema em inglês são a obra de alguém que viveu em pensamento a epopeia portuguesa e a vida do seu maior intérprete.

Aliás, a tradução do poema, que se pode ler a seguir ás emotivas e profundas páginas da biografia que abre o volume, a tradução de «Sobelos rios de Babilónia» também, inserta no volume, e o estudo «Camões na história de Portugal» publicada em apendice, pela pujança de estilo, recriam com tal vigor a obra de Camões que não se pode escrever dela jámais que nos desaponte ou que o tradutor ao traduzir traiu...

ALVES DE AZEVEDO



A calvície acabará em Portugal, quando toda a gente usar o famoso

SHAMPOO-CASULO...

porquanto este maravilhoso produto detem, realmente, a queda do cabelo!

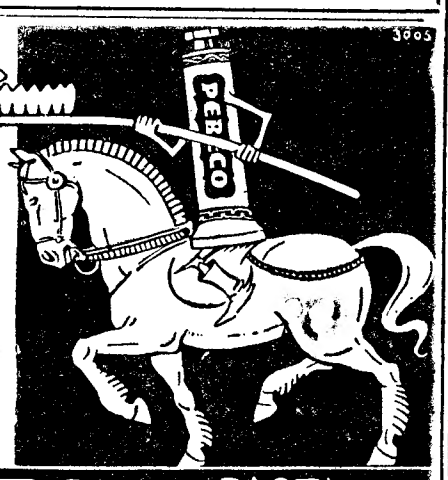
Mais vantagens do «SHAMPOO-CASULO»:

* Dissolve caspa e seborreia, prontamente;
* Perfuma o cabelo, ondula-o e torna-o mais forte e mais espesso;
* Não tem sombra de causticidade;
* Dá espuma abundante e compacta como nenhum outro;
* E' 100% completo para a higiene e beleza do cabelo.

À venda nas principais Farmácias, Drogarias e Perfumarias de todo o País, aos preços de 5$00 e 4$00, respectivamente para *Senhora e para homem.*

Se não encontrar no seu fornecedor habitual, fornecemos pelos mesmos preços, sem aumento de despesa. Também atendemos pedidos pelo telefone 38232.

A acidez bocal



é o inimigo mais acérrimo do esmalte dos dentes.
A pasta dentífrica PEBECO é um seguro de vida para os dentes porque elimina a acidez bocal e conserva a dentadura sã e resistente.
Experimente-a

PEBECO PASTA DENTIFRICA

Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

BARCOS DE BORRACHA

Para recreio nas praias e caça aos patos (lindos modelos). Fatos, camas impermeáveis para banhistas (grande novidade).

Casacos e calças com botas pegadas, americanos, para Desporto e Trabalho. Vendem-se a preços baixos. Telefone 37189.

Presuntos de Chaves

Qualidade garantida ao melhor preço
Em tarifas ou Correio ao domicílio
Fornece: **Maria Lucinda & Filho**
Rua Cândido Sotto Mayor, 16 **CHAVES**

Companhia Colonial de Navegação

N/M «**LUANDA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 29 de Junho para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «**SERPA PINTO**»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 30 de Junho para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «**MOUZINHO**»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 18 de Julho, para: **S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «**PATRIA**»

com escala pelo **Funchal,** sairá em 24 de Julho para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

CAMPEÃ MUNDIAL

... ha muitos anos!

HERMES Baby

A máquina de escrever portátil que continua á frente de todas as outras marcas da concorrência!

Um produto suisso construido com a precisão dum cronómetro

A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS

Representante: M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 45-47-49 - Tel. 20396 - Lisboa — R. S.to António, 220-222 — Tel. 25602 - Porto

---

DOMINGO, 1 DE JULHO
Excursão da C. P. á
Serra da Estrela, Mangualde, Seia, S. Romão, Senhora do Desterro

ESC.: 175$00
Combóios rápidos em ligação com autocarros

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefone 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97—(Telefone 31791).

MOSQUITOX
DDT

TINTAS DE CATEGORIA
L-I-N-A-M-A-T-E
INTERIORES
M-E-M-B-R-A-X
EXTERIORES
AINDA NÃO AS USOU? ENTÃO NÃO HESITE E FICARÁ A PREFERI-LAS PARA SEMPRE!
RAMON TRILL
T. Cotovelo, 37-1.º—LISBOA

TUBOS DE FERRO DE AÇO
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.DA
43-Rua Augusta-51
LISBOA

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

+

Maria Tereza Teixeira de Queiroz Salazar de Sousa

Seus filhos e mais familia participam que amanhã 28, será rezada por sua alma a missa do 30.º dia, ás 12 horas, na igreja dos Martires, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Para a mais alta qualidade...

RADIOGRAMOFONES
H·M·V
Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 95 e 99

Máquinas para Café

A GRANDE MARCA CHECA «**SIAL**»
chegou nova remessa
DESCONTOS ESPECIAIS
para revenda
Cristais moldados da Boémia
Preços do vidro nacional

LARBELO
195—R. DA PRATA, 197
Telef. 24042

CASACO E CALÇA
POR MEDIDA
550$00
Em optimas fazendas á escolha do cliente
750$00
PALM BEACH
Artigo de Alta Novidade—Feito por medida, com forros de 1.ª
CASA VIDIGAL
R. DO ARCO DO BANDEIRA, 219, 1.º (Junto ao Arco)

BIGORNAS E CAVALETES
EM AÇO DE ALTA RESISTENCIA TRATADO
A MELHOR QUALIDADE EM TODOS OS MODELOS
SÓ PARA REVENDA
ALFREDO ALVES & C.A (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 a LISBOA
TELEFONES 31210 • 31718 • 31719
CAIXA POSTAL 408

Emerson
Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas
Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.to — LISBOA

Fábrica

no Dafundo, vende-se por mil contos ou aceita-se 300 contos em 1.ª hipoteca. C.ª Carruagens. R. D. Pedro V, 111. Telef. 23147.

Nem todo o motor que anda... é bom.

Cucciolo anda e... é bom!

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia,** e **S. Vicente** (via Leixões)

o navio-motor «Alfredo da Silva»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 26 a 29 do corrente para sair a 1 de Julho

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

• Trata-se em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na região do Atlantico, compreendida entre os Açores e a Costa Ocidental portuguesa, por acção de um anticiclone centrado a Nordeste da Ilha de S. Miguel. Mantém-se o ceu limpo e há altas temperaturas em Portugal, por acção conjunta daquele anticiclone e de uma massa de ar quente e seco, transportada na circulação de uma depressão de origem térmica, centrada próximo de Cáceres.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: ceu limpo, vento bonançoso a moderado, refrescando durante a tarde junto da faixa cortina ocidental. Pequena subida de temperatura.

Temperauras extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 33°,2; minima, 17°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 37°; minima 21°,2.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18 e 30: Danças; 19: Noticiário; 19 e 5: Musica coral-sinfónica; 19 e 30: «Meia hora inglesa»; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: Solos de instrumentos; 20 e 30: Noticiário regional; 20 e 35: Canconetas; 20 e 50: Musica de bailado; 21: noticiário.

Programa «A»—A's 21 e 15: Musica de tecla; 21 e 30: Palestra sobre António Sardinha, com recitações por Raul Feio; 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30: «História de Portugal», pelo prof. dr. Damião Peres; 22 e 45: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50: Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15: Fados e guitarradas; 21 e 30: Canconetas; 21 e 45: «Crónica de um coleccionador de imagens», pelo dr. António Quadros; 22: Musica ligeira sinfónica; 22 e 30: «Palavras leva-as o vento...», diálogo de Mário Marques; 22 e 45: Musica de salão; 23: «Rádio-Cinema», revista de actualidades cinematográficas; 23 e 25: Danças; 23 e 50: Junção de programas.

RADIO CLUBE PORTUGUES—A's 19 e 30: Canconetas; 19 e 40: Jornal; 20 e 20: Musica portuguesa; 21: Passatempo; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Musica de baile; 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Graça; 22 ás 0: Peninsular.

RADIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira. 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso. 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo. Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45.—«O amor precisa de escola».
GINASIO—A's 21 e 45—«A menina está louca».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.

CINEMAS

S. LUIS—«A vanguarda».
TIVOLI—«O doido da Rádio» e Vicente Escudero.
EDEN—«Duelo de gigantes».
S. JORGE—«A aranha e a mosca».
POLITEAMA—«Emigrantes clandestinos».
CAPITÓLIO—«Voltaram os malvados».
ODEON e PALÁCIO—«Luzes da cidade».
OLIMPIA—«O escandalo».
JARDIM—«A irmã do seu criado».
TERRASSE—«Tótó, imperador de Capri».
REX—«Pérola».
LIS—«O veneno dos trópicos».
PROMOTORA—«O segredo de Mayerling».
CHABY (Algueirão)—«Os sinos falam».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	684$	684$	685$
Consolidado 3 % T. 10	752$	751$	752$
Consolidado 3 1/2 T. 10	885$	880$	886$
Centenários 4 %	2.020$	2.017$	2.025$
Ob. Tesouro 1943	—	—	956$
Idem 1944	—	—	956$
Externas 1.ª série	—	1.240$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.235$	1.235$	1.235$
Externas 3.ª série	—	1.380$	1.420$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.365$	1.390$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	143$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.850$	4.001$
Lisboa e Açores por ...	905$	903$	910$
Ultramarino cp. I. p...	—	—	624$
Portugal port. T. p. ...	1.235$	1.225$	1.240$
Fidelidade	—	54.000$	—
Mundial...	—	—	1.400$
Nacional...	—	—	1.000$
Sagres	—	—	1.900$
Aguas Lisboa port. ...	—	140$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	130$	—
Cimentos Tejo...	—	210$	230$
Cimentos Leiria T. p....	—	290$	330$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	142$	142$	142$
Alto Alentejo cupão ...	—	148$	150$
Industrial Aliança... ...	—	303$	—
Portugal e Colónias ...	282$	282$	283$
Nac. Navegação T. p.	—	1.105$	1.115$
Colonial de Navegação	—	—	900$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.100$	—
Port. Tabacos cupão ...	—	361$	362$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	428$
União Eléctrica Port. ...	187$	186$	188$
Cassequel	1.040$	1.035$	1.044$
Agricola das Neves ...	—	1.025$	—
Agricultura Colonial ...	—	—	610$
Açucar de Angola... ...	2.895$	2.891$	2.900$
Buzi	—	138$	139$
Cabinda...	—	180$	190$
Ilha do Principe	—	—	1.320$
Zamoézia T. de 25 ...	128$	127$	128$
Moçambique	188$	187$	188$
Electrica das Beiras	—	1.270$	1.285$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	98$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 2 1273

MÁQUINA DE CALCULAR

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
VIEIRA & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Tintas Valesca
LINDAS CORES
E INSECTICIDAS D. D. T.
CASA VARELA Rua da Rosa, 321-A e B
(esquina da Rua D. Pedro V)
Telefs. 28205-34275

DESPORTOS

A calmaria prejudicou a primeira regata do campeonato de «Stars»

Começou a disputar-se esta tarde o 11.º Campeonato de Portugal de «Stars», organizado pelo Clube Naval de Cascais. Naquela classe de barcos os velejadores portugueses têm alcançado magnificos êxitos em certames internacionais.

O campeonato foi dividido em cinco regatas, que terminam no dia 1 de Julho próximo.

A competição deste ano registou as seguintes inscrições: *Frota de Lisboa*—«Douro» (Mário Quina e António de Meneses); «Bom Dia» (Jorge Schedel e João Schedel); «Guia» (D. António Herédia e Henrique Salaty). *Frota de Cascais*—«Tejo» (Pedro Loureiro e Sérgio Marques); «Má lindo» (João Tito e Alberto Graça); «Beselee» (eng.º Fernando Pessoa e Vasco Pessoa); «Resingão» (José Crespo e Manuel Ricciardi); «Golfinho» (Manuel Bramão e Clemente Simão); «Capucho IV» (João Capucho e Manuel Guerreiro); «Truta» (eng.º Francisco Rebelo de Andrade e dr. António de Oliveira); «Espadarte II» (Joaquim Fiuza e Julio Gourinho); e «Faneca» (eng.º Duarte Belo e dr. Fernando Belo). *Frota de Vila Franca de Xira*—«Rainha Santa» (Adelino Cruz e sua esposa); «Espada» (Edgar Cruz e dr. Isaias Gautier); «Audaz II» (Jorge Granger Pinto e Henrique Granger Pinto); e «Pedrito IV» (Ernesto Mendonça e Manuel Ortigão Ramos).

No ano passado conquistaram o titulo de campeões nacionais João Tito e Alberto Graça, pertencentes á Frota de Cascais e que tripularam o barco «Má lindo».

O campeonato disputa-se desde 1941.

A regata de hoje—a primeira—deveria começar ás 13 horas, mas a calmaria podre que se registou impediu que os barcos largassem. Houve que esperar, algumas horas, por mais favoráveis condições atmosféricas.

Todos os concorrentes largaram depois, mas o percurso, duas voltas a um triangulo, no total de dez milhas e um quarto, como estava regulamentado, teve de sofrer várias alterações de ultima hora, devido á ausência de vento que permitisse a devida regularidade aos velejadores inscritos no grande certame náutito. Cascais registou hoje movimento desusado. Assistência numerosa e selecta está deveras interessada, procurando tomar conhecimento das várias peripécias da corrida. Esta, porém, só deverá terminar por volta das 18 horas. No entanto, notou-se, logo que soou o tiro da largada, que o «Douro», da frota de Lisboa, tripulado por Mário Quina e António de Meneses, se colocou á frente de todos os competidores, mostrando-se á altura de concluir a prova de hoje em primeiro lugar.

Os outros concorrentes, todavia, movem-lhe luta assaz esforçada. Entre eles encontram-se velejadores háveis e experimentados, que procuram tornear as difculdades resultantes da calmaria.

TIRO AOS POMBOS

No «stand» do Goulão

Começou a disputar-se ontem, no «stand» do Goulão, o campeonato internacional de tiro aos pombos anualmente organizado pelo Clube de Estoril. Como de costume, inscreveram-se no certame alguns dos melhores especialistas portugueses e espanhois, que travam luta cavalheiresca e por vezes emotiva para a conquista dos primeiros lugares nas várias provas dotadas com valiosos prémios monetários.

Hoje, cerca de sessenta atiradores se inscreveram no Prémio Clube de Caçadores do Porto, a 3 pontos e a distancias por séries. Regista-se notório equilibrio entre os maise qualificados. A prova deverá terminar por volta das 19 horas.

POLICLÍNICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

Appartement
Luxuosamente mobilado com todas as comodidades modernas com pensão, a Casal ou Cavalheiro distinto, Telef. 4 9906.

Automovel Austin
A - 40
4 portas, série 16, estado geral impecável, vendo. Tratar Hotel Americano, quarto 20.

FUTEBOL

O jogo de passagem Salgueiros-Olhanense

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para o próximo domingo, ás 16 e 30 h., no campo das Salésias, o encontro entre o Salgueiros e o Olhanense, com vista á passagem á 1.ª Divisão.

No jogo de passagem, se no fim dos noventa minutos regulamentares se verificar um empate, será o jogo interrompido por 10 minutos e depois prolongado por meia hora, em duas partes de 15 minutos cada uma, sem intervalo. Se o empate subsistir efectuar-se-á, no mesmo campo, 48 horas depois, novo encontro sujeito, também a prolongamento.

Para a meia-hora suplementar far-se-á a escolha de campo entre os capitães dos grupos.

A F. P. F. castiga

Na sua ultima reunião, a Comissão Administrativa da F. P. F. aplicou os seguintes castigos: a Fernando C. Amorim, do União Coimbra, repreensão registada; a Joaquim Milheiro, do Lusitano G. Clube, 3 jogos de suspensão; a Francisco Folgado Velho, 4 jogos de suspensão; a António Gomes Soares, pena de irradiação, porque estando qualificado em 1948/49 pelo G. D. da C. U. F., do Porto, pretendeu inscrever-se e jogou oficialmente pelo C. D. Candal, sem que para isso estivesse autorizado.

Pela Direcção Geral dos Desportos foi aplicada a suspensão por dois meses, a José dos Santos, do C. D. Nacional, em consequência das conclusões de um inquerito.

ATLETISMO

Campeonatos Nacionais de Juniores

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar no Estádio Alvalade, nos próximos sabado e domingo, ás 17 e 30, e ás 16 horas, respectivamente, os campeonatos nacionais de juniores. O programa é o seguinte:

Sabado—Salto á vara, El. de 110 m. barreiras, El. de 200 m. planos, Pêso (Sen.), Lançamento do pêso (6 kls.), 800 metros, 1/4 ou 1/2 finais de 200 m. 1/2 ou final de 110 m. bar., 4X400 m. (tentativa de «record»), Salto em comprimento, Meia Final de 200 m., 5.000 metros, Lançamento do martelo, Final de 110 m. barreira, Final de 200 metros e Estafeta 4X400 metros.

Domingo—Atura «Seniores), El. de 300 m. barreiras, El. de 100 metros, Lançamento do disco, El. de 400 m. planos, 1/2 ou final de 300 m. barreiras; 1/4 ou 1/2 final de 100 m., 1.500 metros, (tentativa «record»), 4X1500 m. Tripulo salto, 1/2 final de 100 metros, 1/2 final de 400 metros, Lançamento do dardo, Final de 300 m. barreiras, Final de 100 metros, Final de 400 metros e Estafeta 4X100 metros.

Haverá medalhas aos vencedores e taça para o Clube.

A inscrição encerra-se amanhã, ás 22 horas, na sede da Federação, devendo vir por intermedio da Associação respectiva, que examinará a legalidade das inscrições individuais.

HIPISMO

Concurso em Évora

ÉVORA, 27 — (Pelo telefone) — Principiaram esta manhã, no hipodromo General Amilcar Pinto, desta cidade, com a participação de 67 concorrentes, entre os quais figuram duas senhoras—as amazonas D. Helena Correia de Sá (Asseca) e D. Ana de Mendia—as provas hipicas do II Concurso hipico oficial de Évora, a que presidiu o brigadeiro sr. Duarte Silva. Ao todo, está oinsmritos 71 cavalos—menos, portanto, do que se esperava, visto que alguns dos nossos cavaleiros se encontram em Barcelona. Nota-se também a ausência da equipa espanhola, que renunciou tomar parte nestas provas, á ultima hora.

Esta manhã foi disputada a prova «Escola Regentes Agricolas de Évora—«Omnium»—primeira serie.

Dos 62 inscritos, só catorze fizeram percursos limpos. Eis as classficações:

1.º major Mena e Silva, no «Invigo», 1 m. 3 s. e 2 quintos; 2.º tenente Costa Junior, no «Vulcão», 1 m. 3 s. 4 quintos; 3.º tenente Duarte Silva, no «Sacato», 1 m. 4 s., em 4.º lugar capitão Juliano Ramos, no «Mucillo II» e tenente Xavier de Brito, no «Rodiem», 1, 4, 1; 6.º D. Helena Correia de Sá, «Noite de Abril», 1, 4, 4; alferes Alvaro Sabo, no «Candidato», 1, 5, 2; 8.º tenente Semedo de Albuquerque, «Siamela», 1, 6, 1; 10.º alferes Galiano Tavares, no «Gato», 1, 7, 4; 11.º capitão Fernando Moreno, no «Géppe», 1, 8, 1; 12.º capitão Rhodes Sérgio, no «Fandango», 1, 9.

A' tarde, disputam-se as provas Luis Hervideira e Dr. Almeida Margiochi (2.ª serie) com a inscrição obrigatória para todos os cavalos com «handicap», que tomam parte no concurso e disputando-se amanhã a prova Comércio de Évora (regularidade).

AUTOMOBILISMO

Uma gincana em Vila Real

VILA REAL, 26 — Organizada pelo Sport Club de Vila Real e patrocinada pelo «Jornal de Noticias», realizou-se, nesta cidade, uma gincana de automoveis e de bicicletas motorizadas. Saiu vencedor da primeira prova o sr. José Tabuada em «Ford», e da segundo o sr. Mário Gomes da Silva, que montava uma bicicleta «Cucciollo».

O Grande Premio de Vila Real

ROMA, 27 — Os corredores automobilistas italianos, Garini e Giannino Marzotto, participarão na disputa do «Grande Prémio de Vila Real, em Julho.—(F. P.).

A guerra da Coreia e as suas repercussões

O Governo de Washington
está disposto a entabular negociações
com o Governo soviético
acerca da sugestão de Malik?

(Por Jean Davidson)

WASHINGTON, 27 — Parece que o Governo americano começa a tomar a sério a sugestão apresentada por Jacob Malik para a suspensão de hostilidades no conflito da Coreia. Com efeito diz-se nos círculos bem informados que o Governo de Washington estaria resolvido a pedir garantias seguras a respeito das negociações susceptiveis de conduzir a esse resultado.

Assim, o Governo americano desejaria poder mandar fazer, durante o período que precedesse a criação duma «zona livre» nas proximidades do paralelo 38º, vôos de observação por sobre o território da Coreia do Norte, para que se tivesse por certo que as propostas comunistas não representariam um estratagema que lhes permitisse concentrar tropas para novos ataques ás tropas aliadas em posições defensivas na Coreia do Sul.

O Governo americano desejaria também poder estar seguro de que se permitiria a grupos de observadores da O N. U. que circulassem livremente pelo território da Coreia do Norte, para verificarem se as tropas chinesas, ao retirar, não deixam na zona de guerra depósitos de material militar que poderia servir para armar novos contingentes do exército norte-coreano. Os peritos do Governo americano têm a impressão de que o Exército norte-coreano perdeu o poder ofensivo, não podendo recuperá-lo parcialmente se não recorrer a tal processo

Os dirigentes dos Estados Unidos prefeririam que o Governo comunista chinês participasse em eventual acordo para suspensão das hostilidades na Coreia. Mas a emissora de Pequim continua a referir-se a «voluntários chineses», o que leva as autoridades americanas a recear que Pequim prefira ver as negociações conduzidas apenas pelos norte-coreanos pelo lado comunista.

Depois duma reunião dos representantes das dezasseis nações que estão a cooperar activamente na guerra da Coreia, dizia-se em círculos geralmente bem informados que o Governo americano estaria disposto a entabular negociações directas com o Governo russo a respeito da sugestão apresentada pelo delegado soviético para suspensão das hostilidades. Parece que o Governo de Washington tencionaria pedir ao Governo de Moscovo, pelas vias diplomáticas normais. esclarecimentos a respeito da sugestão de Jacob Malik.—(France Presse).

A nota publicada em Tóquio foi inspirada pelo Departamento de Estado

TÓQUIO, 27—Garantem de boa fonte que a declaração publicada ontem nesta cidade acerca da proposta de armistício feita por Malik se baseia de facto em comentários provenientes do Departamento de Estado e recebidos pelo G. Q. G. em Tóquio. Embora não exprimam oficialmente a maneira de ver do Departamento de Estado, podem considerar-se as suas primeiras reacções á proposta de Malik.

Afirmam da mesma origem que parece não ter havido alteração na política externa americana, continuando o Departamento de Estado pronto a estudar qualquer proposta de armistício. Há duvidas, porém, quanto á honestidade da proposta de Malik, citando-se como prova o pretexto de doença subita apresentado por aquele para não receber Entezam, presidente da comissão de armistício da O. N. U.

Com referência ao pedido chinês de retirada das tropas estrangeiras da Coreia, afirmam entidades competentes que a maior parte dos países que lutam na Coreia estariam dispostos a aceitar aquela condição, se pusesse realmente fim á guerra. Há, contudo, a impressão de que o Departamento de Estado não autorizaria a retirada das forças das Nações Unidas antes de ter a garantia de que a comissão da O. N. U. poderia transitar pela Coreia do Norte para fiscalizar a aplicação das condições de armistício.—(F. P.).

O presidente da O. N. U. pretende conversar com Malik

FLUSHING MEADOW, 27—O que será que a União Soviética entende por «beligerantes na Coreia»? Em que modalidade conviria entabular negociações tendo em vista um cessar fogo? O presidente da Assembleia Geral da O. N. U. disse aos representantes da Imprensa que era sua intenção interrogar sobre aqueles pontos o delegado soviético, Malik.

Entezam, que respondia aos jornalistas ao terminar a sessão da Assembleia Geral, explicou que ainda se não combinou encontro entre ele e o delegado da U. R. S. S. E' na amabilidade de presidente da Assembleia, e não na de membro da Comissão de Bons Ofícios—que Pequim se nega a reconhecer—que pretende conversar com Malik.

Entezam disse ainda que se as duas perguntas acima referidas obtivessem resposta satisfatória, seria para desejar então que o general Bradley, em nome do comando unificado na Coreia, fizesse uma declaração, dirigida, por exemplo, ao comandante-geral das forças adversárias e que fosse de natureza a provocar uma trégua.

O presidente da Assembleia Geral espera, por outro lado, poder tratar com Malik da questão da atitude do Governo de Pequim, relativamente a uma proposta de cessar fogo isenta de toda e qualquer condição política. Foi este ponto que Entezam estudou a fundo, na segunda-feira á noite, com sir Benegal Rau. Nesta conferência, os dois diplomatas também examinaram as modalidades a seguir para entrar eventualmente em contacto com o Governo da China popular, mas não chegaram a assentar em decisão alguma.—(France Presse).

A marcha das operações

TÓQUIO, 27—Segundo um comunicado do 8.º exército dos Estados Unidos, um regimento inimigo foi atacado por artilharia e aviões a Noroeste de Yochon, enquanto a Leste e Nordeste de Kumiwa eram reocupadas algumas colinas por tropas aliadas que anteriormente as tinham abandonado. As tropas das Nações Unidas depararam com grande resistência a Nor-Noroeste de Hwachon, mas nos sectores da frente oriental a actividade foi pequena e a resistência do inimigo quase nula.—(France Presse).

A luta vai abrandando

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, 27—Parece que as forças das Nações Unidas e chinesas, na Coreia, estão a caminhar lentamente para tréguas, de sua própria iniciativa.

Os recontros de patrulhas e batalhas localizadas, que se travaram nas frentes central e oriental, nos ultimos três dias, para a posse de colinas e cordilheiras dominantes, abrandaram, manifestando os comunistas indícios de retirar as suas forças de cobertura, evitando contacto imediato com tropas aliadas na frente oriental.

No sector ocidental, patrulhas aliadas alastraram ontem para o Norte e Nordeste do rio Imjin, penetrando muitos quilómetros para o Norte de Munsan, sem depararem com resistência. O troço da frente que se estende para Oeste dos suburbios de Kumhwa estava completamente silencioso. O 8.º exército não comunicou contactos de qualquer especie.

Informações da viação dizem que os chineses estão a utilizar grande numero de animais de carga. Há indicações de que foi bem sucedida a constante pressão aliada, neste sector, durante a semana passada, e de que os chineses estão a rectificar a sua linha.

Patrulhas aliadas encontraram escassa resistência, ao Norte e a Noroeste de Yongchon, embora aviões aliados tenham flagelado fortemente um regimento comunista, 13 quilómetros a Noroeste da cidade.—(Reuter).

O apelo da mãe
dum dos diplomatas ingleses que desapareceram de Londres

LONDRES, 27—Os pais de Guy Burgess resolveram mandar publicar nos jornais do continente europeu uma mensagem pessoal ao filho desaparecido, assinada pela mãe e que diz o seguinte: «Os amigos esperam o teu regresso com impaciência. Volta, peço-te. Um beijo da mãe».

Esta senhora declarou ao enviado do «News Chronicle»: «Estou certa de que se Guy ler a mensagem, tratará imediatamente de comunicar comigo».

Por outro lado em resposta escrita a uma interpelação na Camara dos Comuns, Morrison disse que entre Janeiro de 1947 e 1948, Donald MacLean (o outro diplomata que desapareceu) foi encarregado de estudar os aspectos politicos da energia atómica, sendo então membro da embaixada britanica em Washington. O chefe do Foreign Office acrescenta, porém, que aquele funcionário não tinha conhecimento dos relatórios técnicos confidenciais e que em Agosto de 1948 deixou de tratar de assuntos relacionados com a energia atómica.—(F. P.).

O promotor pediu
560 anos de prisão para o réu

MADRID, 27. — Um promotor militar de justiça pediu ontem, num conselho de guerra em Madrid, 560 anos de prisão para o tenente-coronel Ramon Montero, de 47 anos, oficial de cavalaria. Montero, de colaboração com 2 civis, foi acusado de 56 casos de vendas fraudulentas de veículos militares motorizados, depois da guerra civil e o promotor de justiça pediu 10 anos de prisão para cada um dos casos. A sentença do tribunal ainda não foi promulgada.—(R.).

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

POLÍTICA FRANCESA

As esquerdas *republicanas* declaram guerra ao comunismo

(Por Maurice Fabry)

PARIS, 27.—O directório da União das Esquerdas Republicanas reuniu-se ontem, sob a presidência de Eduardo Daladier, e tomou duas decisões que vão com certeza suscitar diversos comentários. A primeira decisão diz respeito aos comunistas, a segunda é apenas uma manobra de táctica partidária.

A direcção deste grupo de partidos politicos considera sua preocupação fundamental que se impeça aos comunistas o exercicio de funções nos organismos da administração publica, faz dessa preocupação um dos pontos do seu próprio programa governamental, e afirma que não dará investidura nem confiança a qualquer governo que se não disponha a tomar atitude actuante a respeito deste problema.

Ao mesmo tempo, a União das Esquerdas Republicanas sugere aos grupos politicos seus componentes que formem daqui por diante um unico grupo parlamentar. Se se adoptasse essa ideia, unir-se-iam na actividade parlamentar a União Democrática e Socialista da Resistência, dirigida por René Pleven, e o Partido Radical. Mas neste partido é notória a divergência entre Eduardo Herriot e Eduardo Daladier. Na assembleia cessante, o primeiro dirigiu a falange radical que apoiou o governo de Henri Queuille e a aliança com o Movimento Republicano Popular e o Partido Socialista, ao passo que o segundo entendia que o Partido Radical deveria eximir-se á responsabilidade e perigo de governar a França nas circunstancias politicas que se estavam a atravessar. Eduardo Herriot era tido como «protector» da coligação governamental, ao passo que Eduardo Daladier era considerado o seu «censor».

Quanto á atitude para com os comunistas, Daladier já tinha dissolvido o Partido Comunista em 1939, e sempre disse entender que não seria suficiente afastar os comunistas do governo e da maioria parlamentar, sendo também necessário afastá-los do exercicio de funções administrativas.

A União das Esquerdas Republicanas tem na nova Assembleia 97 deputados, 67 dos quais de filiação radical. Eduardo Daladier presidiu por duas vezes este partido, em 1926 e 1935, os dois unicos anos em que a presidência não foi ocupada por Eduardo Herriot durante o periodo que decorreu entre as duas guerras mundiais.—(F. P.).

Um ilheu do Pacífico
ocupado por 19 japoneses que ignoravam o fim da guerra

TOQUIO, 27.—Um grupo de 19 soldados japoneses refugiados no ilheu de Anahatan, a umas 60 milhas ao Norte de Saipan e que, segundo tudo leva a crer, ignoravam ainda que terminara a guerra entre o seu país e os Estados Unidos, chamou a atenção das autoridades americanas içando uma bandeira branca naquela ilhota.

O Q. G. das forças navais americanas, que distribuiu esta noticia, explica que foi um avião americano que, na altura em que voava sobre a Anahatan, avistou o sinal dos nipões. Em 30 do corrente, uma unidade da esquadra dos Estados Unidos irá buscar aqueles persistentes guerreiros, a fim de serem repatriados.—(F.P.).

PNEUS

MABOR - ENGLEBERT - GOODYEAR
MICHELIN - PIRELLI
AOS MELHORES PREÇOS
Aceitamos os pneus usados
AGENTES
SARAIVA & GONZALEZ, Ltd.ª
Av. Duque de Avila, B-26 — LISBOA

Novo modelo MONTBLANC

Masterpiece — de luxo.
Rua da Prata, 270. — Papelaria Vasconcelos.

EPOCA DE EXAMES

Ofereça ao seu noivo, filho ou amigo, o anel que simbolise o seu curso.
Ourivesaria Joaquim Baptista da Silva
Rua Barros Queirós, 48

Aos compatriotas africanistas

Se está interessado em qualquer joia, pratas, ouro e relógios, visite o BARATEIRO DE S. DOMINGOS, a casa que melhor sortido tem e mais barato vende. Rua Barros Queiroz, 56.